



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**PALMIRO JORGE BISPO DE JESUS**

**PALCO DO ROCK E A PANDEMIA (COVID 19):**

Um relato com produção desafios e superações

Trabalho de conclusão de curso de graduação em  
Comunicação Social com Habilitação em  
Produção em Comunicação e Cultura  
Universidade Federal da Bahia

Orientador: Prof. Adriano Sampaio

**Salvador**

**2022**

A

Marina Bispo

Mãe querida, por ter me ensinado a saber escutar as pessoas. A incentivar, participar e acreditar nas possibilidades e vencer os obstáculos.

## AGRADECIMENTOS

São tantos, e muitos especiais...

Em primeiro lugar, agradeço a Deus.

Ao meu pai, o velho Dió que de certa forma me apresentou seu excelente gosto musical.

A rádio Bahia (America) AM/ FM que nas noites de sábados, às 19 horas levava ao ar o programa “Amostra Grátis” com Haroldo José, era só Rock'n roll; só as pérolas...

Aos irmãos: Em memória do meu irmão Kayrhu Pontel, músico - guitarrista, baterista e um dos ativistas responsáveis pela criação da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia ACCRBA. Iran Lázaro - Punk, letrista, poeta e Band líder do Razão Social, Metropolis... a Gilmário Celso - Músico, Compositor, Bass player, Percussionist, ativista, participou da criação do ACCRBA... Muita historia! A Marilda Elcy - Backing vocal do Razão e Mary – Fã de carteirinha.

Ao grande João Britto - Que me apresentou a discografia do Led Zeppelin, Queen, Kiss.

O Humberto Tedão grande ativista do Rock and Roll, produtor, um dos criadores da Associação Cultural Clube do Rock Bahia.

A Sandra Cássia – Band líder do Ulo Selvagem, ativista, presidente da ACCRBA da produtora do Palco do Rock, incansável no movimento de criação e desenvolvimento de novos produtos Rock and Roll.

Adriano - Menino Botinha - Bass player e Guitar Man.

Ismael Santana - Guitar Man e sua reboлада com a guita...

A Galera do King Cobra do qual Kayrhu Pontel era baterista.

A Yonsen Maya músico, compositor, Guitar Man, técnico de estúdio.

A galera do Cameron – Grandes músicos, Edie, Aldemir, Mitto, Ana e os longos papos sobre música.

O Márcio – Portuga Guitar Man e técnico de som.

Eduardo Rios – Bass player do King Cobra e as noites de Rock and Roll no Calypso Rock Bar.

Em memória do querido amigo, colega, Sandro Sales músico, guitarrista, batalhador para criação da Associação Cultural Clube do Rock Bahia.

Marcio Pereira, Humberto Monteiro - Hendrix Band, e as viagens no Purple Rayse.

E por fim, aos meus filhos que foram influenciados pelo rock viram o festival Palco do Rock e experimentaram amadoristicamente ter uma banda de Rock and Roll.

"O palco do Rock é um fenômeno sociológico,  
com certeza ele não sabe como se dá".  
Albino Rubim

## **RESUMO**

Este trabalho trata especificamente do projeto Palco do Rock. Um evento que acontece anualmente durante o verão, no carnaval de Salvador, sendo pioneiro no país a dar uma opção para pessoas que curtem o rock. A partir da reflexão acerca do que essencialmente proporciona a subsistência do projeto que durante o período de mais de 25 anos vem promovendo a participação de novas bandas no mercado alternativo do rock local e nacional. Um marco fundamental na cadeia produtiva da cultura em Salvador. O palco do Rock tem o propósito de ser uma opção de entretenimento musical em pleno Carnaval de Salvador e foi criado como uma saída para produção musical do rock local. A finalidade desta pesquisa é provocar a discussão acerca do processo de gestão, registrar memórias e as perspectivas para o futuro. Num contexto marcado pela pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Palco do rock, Produção cultural, Circuito cultural alternativo, Música.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** Circo Troca de Segredos / 13
- Figura 2** Cartaz de divulgação do evento Festival Palco do Rock / 17
- Figura 3** Logo da ACCRBA / 18
- Figura 4** Logo do Palco do Rock / 19
- Figura 5** De volta ao local de origem 2018 / 23
- Figura 6** Palco do rock na Praia de Piatã (acampamento) / 27
- Figura 7** Jornal A Tarde - Festival Palco do Rock / 28
- Figura 8** Festival Palco do Rock / 32
- Figura 9** Marca programa Reação / 36
- Figura 10** ACCRBA - Dia Municipal do Rock / 37
- Figura 11** Grade de apresentação Instagram / 39
- Figura 12** Card. do Evento Festival Palco do Rock 2020 / 41
- Figura 13** Estrutura organizacional da produtora (ACCRBA) / 43
- Figura 14** Marca da produtora Martelo de Thor / 44
- Figura 15** Banda Razão Social - Festival Palco do Rock / 47
- Figura 16** Convite: Live no Facebook / 48
- Figura 17** Logo do evento Rock de Batom / 50
- Figura 18** Evento Rock de Batom / 51
- Figura 19** Festival palco do rock 2013 19ª edição / 52

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>MAPEAMENTO DO ROCK ÚLTIMOS 10 ANOS BREVES APONTAMENTOS</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	Palco do Rock	20
<b>2.2</b>	Subsidio do projeto	22
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA DO PALCO DO ROCK</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b>	Recursos	26
<b>3.2</b>	Diagnóstico	27
<b>3.3</b>	Pandemia, financiamento coletivo, novos desafios, e expansão do projeto	31
<b>3.4</b>	Atualização de Dados sobre o evento	33
<b>3.5</b>	Captação de Recursos	35
<b>3.6</b>	Comunicação	36
<b>4</b>	<b>O MAPEAMENTO DO FESTIVAL CENÁRIO E DESFIOS</b>	<b>40</b>
<b>4.1</b>	Cenários	43
<b>4.2</b>	Desafios	45
<b>4.3</b>	Cenas Rock	47
<b>4.4</b>	Impressão	50
<b>5.0</b>	<b>PRODUÇÃO DESAFIOS E SUPERAÇÕES</b>	<b>52</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão do curso de Produção em Comunicação e Cultura decorre em parte pelo interesse pela música em particular pelo Rock e minha experiência amadora vivida na área de produção. A experiência com a música começa ainda novo ouvindo discos de Elvis Presley, Beatles, numa vitrolinha Philips e logo após com fitas cassetes que se gravava para ouvir quando queria, achávamos maravilhoso, fora isso, tinha as rádios de ondas media (AM) e ondas curtas (OC). Mas ouvir não bastava – éramos seis irmãos, sendo quatro homens e duas mulheres, e sempre provocávamos um teatro musical e fazíamos nosso show, brincadeira sadia e poética.

Entramos no período da adolescência, após a aula íamos para casa de uma colega, que morava próxima ao colégio e lá ouvíamos Beatles e um pouco de Doces Bárbaros, Renato e Seus Blue Caps na radiola de peça. No entanto, o sonho da música continuava na família e por uma questão de ampliar os estudos e por causa da logística em 1977, viemos morar em Salvador e continuar os estudos do segundo grau. Nessa linha do tempo formando novas amizades no colégio, tivemos contato com material de novas bandas de rock inglesas, americanas, alemãs. No período da década de 80 a 90 tivemos contato com o que mais queríamos – participar do movimento do Rock em Salvador, a década do movimento Punk Rock do circo Troca de Segredos e as bandas Underground de Salvador, os festivais nas Faculdades, como a Belas Artes, UNEB, que eram na maior parte dos eventos criados pelas próprias bandas.

Minha contribuição com a banda formada pelos meus irmãos e amigos era em parte produzir a propaganda, camisetas em silk screen, cartazes feitos a mão para promover o show da banda, fazer a fotografia da banda, sonoplastia em alguns shows. Essas experiências estão presentes na memória do que vivemos, principalmente pela questão do período de regime militar e a censura com o AI5 e a chegada das “Diretas Já”. Certamente que na primeira parte procuro abordar alguns acontecimentos antológicos que na linha do tempo de alguma forma, inscreve a memória do que foi vivido com as experiências no meio Rock em Salvador e merece ser documentado.

A minha relação com a arte começa com os desenhos, poemas, escultura, música, sempre autodidata, buscando experimentar e conhecer, o campo da produção. Antes de começar a cursar faculdade já tinha vivido experiências na comunicação, produção direção de

arte; a escolha do curso de Produção em Comunicação e Cultura veio pela vontade de ter conhecimento e me especializar.

Durante o período de vivências na academia acredito que basicamente experimentei vários limites, quanto, a saber, e executar com precisão as diretrizes do que é proposto em cada experiência. Nesse sentido o propósito desse trabalho é analisar o evento Palco do Rock, criado pela Associação Cultural Clube do Rock da Bahia (ACCRBA) o maior festival de rock independente da Bahia, que tem como finalidade receber anualmente bandas da cena local, do interior e de outros estados do país, criando oportunidade para as mais variadas vertentes do gênero, além de intervenções artísticas e culturais. O evento tem como objetivo ser uma vitrine para as bandas de rock, para que o público conheça e valorize o trabalho dos artistas desse gênero musical.

A escolha desse tema tem o propósito de fazer um registro sobre uma parte da história do rock na Bahia, no momento de algumas experiências principalmente na produção e gestão. Nesta questão, procuro narrar alguns apontamentos sobre a história desse projeto cultural desde o momento pós-ditadura e no pós-golpe 2016 e os percalços das mudanças de paradigmas na linha do tempo de 2019 a 2022.

Acerca do contexto, alguns recortes na linha do tempo, perpassam pelos encontros das bandas do underground soteropolitano e os propósitos da criação e desenvolvimento da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia (ACCRBA); o projeto do Festival Palco do Rock; a necessidade de promoção de novas bandas; a captação de recursos para implantação e remuneração das bandas no festival; as ações efetivas no campo social com estímulo a oficinas, bem como, o uso das redes sociais e a criação de canais comunicativos para ampliação e divulgação de novos projetos, como também o alinhamento com a política e a cultura de Salvador e o momento delicado com o aparecimento da pandemia em 2019.

Enfim, não posso deixar de registrar o agradecimento a Associação Cultural Clube do Rock da Bahia (ACCRBA), aos criadores do Projeto Festival Palco do Rock, a Sandra de Cássia, Humberto Tedão, Kayrhu Pontel, Gilmário Celso, Lia, Iran Lazaro, Sandro Sales, amigos que participaram na luta para estabelecer a associação e se ter um espaço fixo no carnaval com shows de Rock in Roll da Bahia e outros estados.

## 2 MAPEAMENTO DO ROCK ÚLTIMOS 10 ANOS BREVES APONTAMENTOS

Essa primeira parte traz-se um panorama do rock e sua história de trajetória, com recorte de 25 anos, do que foi produzido de projetos principalmente no mercado baiano de bandas alternativas de rock.

A Bahia é uma das mais ricas e diversificadas culturas do país em suas criações artísticas no cenário nacional. O cenário, o ano era 1977, e enfrentávamos o 13º ano de Ditadura Militar, e os estudantes encaravam a repressão, Raul Seixas criador da Sociedade Alternativa, lançava a música 'O dia em que a terra parou'. O rock na Bahia não parou! A propósito de situar no espaço tempo entre os anos 60 a 80, o mundo passava por uma grande transformação e não parou. Saindo do movimento “Flower Power” - nomenclatura usada pelos hippies como sistema de ideias de “Não Violência” e rejeitavam a guerra do Vietnã. Por certo, a atmosfera musical se ampliava no mundo e não diferente do cenário internacional nos idos de 1979. Na cidade do Salvador existia uma sintonia com essas mudanças e um programa de rock que ia ao ar todos os sábados às 19 horas, na radio Bahia AM, com o radialista Haroldo José e elaborado de uma maneira diferente a cada episódio, contava-se a historia de cada banda da época, como: Beatles, Led Zeppelin, Black Sabbath, Queen, Deep Purple, Pink Floyd, The Who, Kiss, Rush, Creedence Clearwater Revival e também as nacionais como O terço, Casa das Maquinas, Mutantes.

Nesse sentido, o ambiente cultural que ora se estabelecia tinha um caráter não só impositivo de certo modo, mas também de criar provocações e reflexões no comportamento de cada pessoa que estava sobre influência de um momento que apontava para o final do regime militar que atuava como poder e força em nosso país. Rádios, TVs, assim como, jornais e ambientes acadêmicos, tinham um papel fundamental na formação das ideias para libertação do pensamento crítico. Nesse aspecto, De acordo a ideia de Foucault em sua obra sobre Poder e saber (2001).

[...] “poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder.” (FOUCAULT, 2001, p. 27)

De forma que, o processo de criação do espaço estabelece friamente uma relação de poder entre, quem detém e estabelece; e quem pleiteia o espaço na sociedade. Nesse sentido, o comparativo entre poder e saber está relacionado ao jogo de interesses entre os atores do meio

de quem detém o poder e o saber. Evidentemente que a configuração do sistema político provocava os artistas a terem uma atitude de articulação dos textos da sonoridade e estilos com fusões musicais. Para Caetano Veloso (1997) em *Verdade Tropical* ele descreve o contexto da colonização cultural que se passava no nosso país.

Desse modo, tínhamos, por assim dizer, assumido o horror da ditadura como um gesto nosso, um gesto revelador do país, que nós, agora tomados como agentes semiconscientes, deveríamos transformar em suprema violência regeneradora. Uma violência desagregadora que não apenas encontrava no ambiente contracultural do rock'n'roll armas para se efetivar, mas também reconhecia nesse ambiente motivações básicas semelhantes. Por isso, quando Raul Seixas alternava americanização com regionalismo esotérico, eu não podia deixar de lembrar que tinha sido eu mesmo a dizer a um jornalista, em 67, na primeira hora do tropicalismo, a frase que, pouco depois, Tom Zé citaria numa canção típica daquele movimento: “Sou baiano e sou estrangeiro.” (VELOSO, 1997, p.51)

Em vista que estávamos sobre o controle de um poder decadente e opressor no nosso país e sobre influências de músicas e filmes da América do Norte e Europa, configura-se sem dúvidas a existência de um movimento musical no Brasil resistente, muito poético com metáforas que provocavam reflexões, sendo uma fuga providencial para aquele momento de opressões. Do mesmo modo, vale resaltar que na década de 70 vivíamos um momento que a música americana de caráter muito forte influenciava músicos e cantores como Raul Seixas, Rita Lee Secos e Molhados entre outros.

A propósito, o processo de criação da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia e o projeto Palco do Rock em sua formação decorre pelos momentos vividos durante os períodos de evolução da cultura do rock no Brasil. Não podemos desconsiderar o formato cultural desenvolvido com a invasão colonialista estrangeira que influenciaram os jovens naquele momento em que vivíamos sob o regime militar. Nesse período a censura perdurava. Um exemplo característico é a música popular brasileira que teve por muitas vezes censuras, assim como Raul Seixas que teve censurada a música Gita, Sociedade Alternativa “*faz o que tu queres, pois é tudo da lei*”, e Raul em sua atuação em protestos foi considerado como subversivo ao sistema e foi preso e exilado.

A partir da reflexão acerca do que essencialmente proporciona a subsistência do projeto Palco do Rock destaco alguns pontos de vista da trajetória do movimento, os projetos da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia (ACCRBA), um evento que acontece anualmente há mais de 25 anos durante o verão no carnaval de Salvador, com a participação de novas bandas do mercado alternativo do rock nacional, bem como, alguns momentos

conflitantes que envolvem disputas e estão submetidas a interferências no meio da cultura rock especificamente em Salvador.

Quem disse que na Bahia não tem rock?

Muita gente desconhece a trajetória do rock no cenário baiano principalmente no período entre a década de 80 a 90 (séc.XX), na ocasião havia uma efervescência rock pairando sobre Salvador e muitas bandas de rock, inclusive bandas de Heavy metal, Hardcore, Funk Metal, Punk Rock, faziam a cena cultural da cidade; existiam algumas rádios FM's que tinham uma programação musical, voltadas para o rock, como Aratu FM ou (96), Transamérica FM (100,1) com uma programação que de algum modo incentivou a cultura pop rock diferente do que temos na realidade contemporânea.

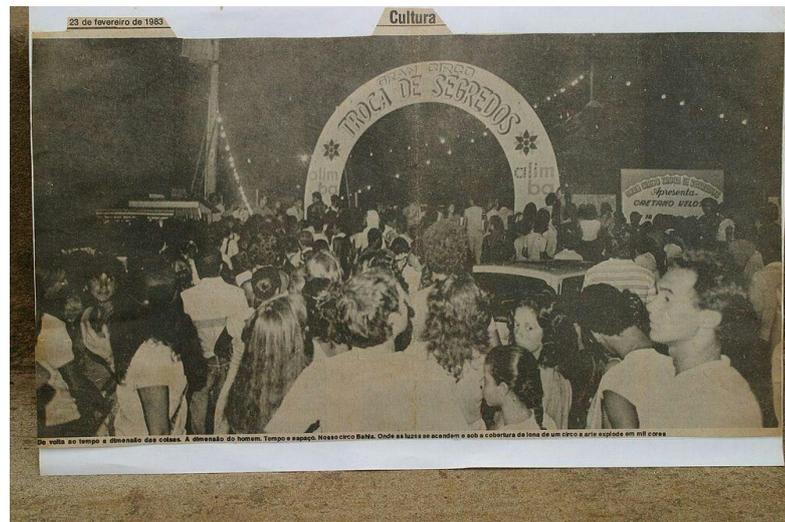
Nos meados de 1970 quem gostava do gênero ouvia a rádio Aratu FM (96 FM), a rádio pop Rock. Nesse ínterim, a FM Aratu (96fm) contrata Marcelo Nova e passa a ser responsável por um programa, chamado **Rock Special**, e também pela programação da rádio 96FM. O programa de rádio o projeta e torna-se conhecido fora da Bahia - principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, ligadas a gravadoras que consultava para dar opinião sobre vários discos que entrariam no mercado nacional. Nesse mesmo período, após dois anos, com o programa Rock Especial no ar, Marcelo Nova monta uma banda de rock com o amigo Robério Santana que também trabalhava na rádio FM Aratu – aliado a filosofia Punk “Faça você mesmo”, nesse contexto, surge a banda de rock Camisa de Vênus e inicia-se um novo período. Salvador vive a efervescência do rock com o surgimento de novas bandas que vai culminar em 1991 quando é lançado pela FM Aratu o disco "Rock 96" uma compilação de músicas de bandas de rock da Bahia, distribuído pela RCA, bandas essas que tiveram execuções de suas demos na programação da rádio 96 FM.

É indiscutível afirmar que no período entre 1981 e 1982, vivíamos um caldeirão cultural – o jornalista Gutenberg Cruz apresentava na rádio Piatã FM a Sessão Maldita de Rock. – programa que apresentava Flower Power –Jimi Hendrix, Jane Joplin, Rolling Stones, The Doors, Led Zeppelin, T Rex, Black Sabbath, Sex Pistols, AC/DC, Pink Floyd entre outras. Sem dúvida nenhuma, as rádios de Salvador transportavam sons de outros universos como o programa Rock Star da rádio Bandeirantes que nasce com o final da Seção Maldita da rádio Piatã Gutemberg Cruz tocava todas as vertentes do rock.

Além disso, nesse período de efervescência do rock em Salvador acontecia o programa New Rock Transamérica veiculado em rede nacional das 16 até às 17 horas e depois das 20h às 22h com o comando de J. Junior e Isack um formato bem solto, com tiradas interessantes muito rock, textos contundentes e especiarias do rock heavy metal ao punk.

Por outro lado, como não registrar nesse recorte a existência do Circo Troca de Segredos e o Circo Relâmpago equipamentos importantes na vida cultural de Salvador entre o período de 1983 a 1988. Estávamos no final da ditadura, chamada de abertura, mas ainda tinha resquícios e restrições com censura à arte e cultura. O circo Troca de Segredos nasceu de uma ideia dos atores Paulo Conde, Caco Monteiro, João Elias e Tereza Oliveira quando descobriram uma estrutura de circo no galpão da prefeitura. O circo Troca de Segredos foi inaugurado com show de voz e violão de Caetano Veloso recém-chegado do exílio em Londres. O circo Relâmpago foi montado por Silvio Palmeira primeiro no vale dos Barris com nome de Alegria, Alegria e depois se mudou para a Pituba no terreno que hoje é a APAE tinha espetáculos de teatro, dança, cinema, no circo Relâmpago passou atrações nacionais como Lulu Santos, Blitz, Luiz Gonzaga, Camisa de Venus, Ratos de Porão, Trem Fantasma e muitos outros.

**Figura 1**



Circo Troca de Segredos foto 1983 fonte Google Jornal A Tarde

Enquanto isso, no outro lado no mundo, o movimento contracultural moderno do punk rock explodiu – bandas como Sex Pistols, Ramones e The Clash, Iggy Pop & The Stooges, inspiraram a cena cultural em Salvador e não diferente do momento o circo Troca de Segredos foi um dos protagonistas de shows das bandas iniciantes como, Camisa de Vênus, a Delirium Tremens, Trem Fantasma, Gonorreia, Scarro com influências do Punk Rock. Vale ressaltar que as bandas tinham seus nomes censurados na imprensa local e nacional e bandas

nacionais, como Barão Vermelho, Ira e Titãs, Legião Urbana e Ratos de Porão também fizeram shows pelo circo Troca de Segredos. De acordo com GUEREIRO, (1997)

O show de Rock é um gesto comunitário, uma festa, um rito, onde todos celebram a música [...]. E justamente por ser um rito, o show tem qualquer coisa de mágico e o comportamento dos atores e do público tende a se uniformizar em modelos estereotipados. Cada um pode sentir o show a sua maneira, mas expressará isso dentro dos moldes do ritual. (GUEREIRO, 1997, p.45)

Para além, no cenário baiano se estruturava uma nova cena do rock em Salvador e acontecia em paralelo a efervescência do Axé music, termo usado que se acentuou no movimento musical que começou em 1985, criado pelo jornalista, comunicador e crítico musical Hagamenon Brito em 1987 quando escrevia para o Jornal A Tarde, todavia, ao mesmo tempo, bandas de rock alternativo soteropolitanas se movimentavam e criavam eventos que chegariam a produzir nomes no mercado musical local e nacional.

Entretanto, as produções das bandas na década de 80 e 90 eram feitas pelos próprios integrantes das bandas, aliados a espaços alternativos, com festivais de arte e cultura em universidades, como: o festival na escola de Belas Artes, com o título ATITUDE II Hiroshima Nunca Mais (06/08/1988), bandas do underground como AI-5, Corpus Christi, Bandeira de Combate, Jesus Bastardus, Antrofobia, Doutrina Decadente, Prepúcio, Razão Social, Dever de Classe, Calamidade Publica participaram desse evento. Certamente que nesse cenário soteropolitano impulsionam outros eventos e acontece o festival Rock de Rua I e II em (29/04 e 03/06/1989), que daria ênfase a incentivar bandas do meio Underground realizado no teatro da UNEB (Universidade Estadual da Bahia), produzido por Humberto Tedão, e participaram bandas como, Razão Social, Setembro Negro, Réus Primários entre outros.

Cabe assinalar nesse recorte que no período não existiam leis de incentivo à cultura, nem mesmo Ministério da Cultura ou Secretaria de Cultura, de acordo com RUBIM (2014), em Políticas Culturais na Bahia Contemporânea.

[...] A própria Secretaria Estadual de Cultura foi criada tardiamente em comparação com outros estados brasileiros. Ela só foi inaugurada no pós-ditadura, em 1987, no Governo Waldir Pires, quando as forças conservadoras deixaram momentaneamente o poder estadual. (RUBIM, 2014, p.19)

Entretanto, a lei de incentivo vem com o Faz Cultura lei que tinha evidências de um “dirigismo estatal na definição dos patrocínios”. Como visto, o período ainda perdura

resquícios da censura. Como afirma RUBIM (2014, p.19) “O prolongamento do autoritarismo no período pós-ditadura, decorrente do estilo carlista de governar, não permitiu um ambiente de liberdade e crítica que favorecesse o florescer cultural baiano com o retorno da democracia”.

Todavia nesse percurso era preciso muito mais, nesse sentido, Humberto Tedão, Kayru Pontel e Sandra Cássia discutiam a hipótese da criação da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia (ACCRBA) no mesmo tempo em que a cena rock se configurava e espaços alternativos, como Pachá, Degrau, Paris Latino, Tesão e Cia, Clube de Engenharia e o templo da lambada Sabor da Terra se tornariam um lugar para as experiências do Rock Underground de Salvador. Por outro lado, também existiam os Bares estilo Pubs, tais como: Mata Hari, Havana, Twister, Café e Cultura, Anexo bar o Idearium, assim como: Calipso, Miss Modular, Zauber, Havana, Idearium, Casarão Santa Luzia, Rock in Rio Café, Zanzibar e Boomerangue, que apoiaram e presenciaram o nascimento e amadurecimento dos atuais grandes nomes do rock baiano. Conforme pesquisa de Karla Teixeira (2021) em Rock SSA inscrições da performance na recepção<sup>32</sup>.

A cena rock soteropolitana se fortalece nos anos de 1990 frente ao estouro nacional da axé music. Com a ampla cobertura e apoio que a mídia e a indústria fonográfica davam ao axé, os roqueiros criaram mecanismos de formação de identidade a partir de meios alternativos, como nas pequenas casas de shows ou em eventos específicos, como o Palco do Rock, Garage Rock, Kildare Rock Festival, Boom Bahia etc. Esse processo é acentuado pela perda da Rádio 96 FM, que até os primeiros anos da década de 1990 era veículo de difusão de bandas de rock local. Essa rede midiática do rock em Salvador foi composta por diversas iniciativas no interior da cena, como Bazar Musical, a Maniac Records, a Self Records, Na Mosca, Os Leões Caminhadores, a Sound+vision, a Colé Tânicas Records, o Telefanzine, o fanzine Words of Metal etc. Destacamos a figura dos produtores do rock em Salvador, como a Uivo Produções, de Rui Mascarenhas e Euler Oliva, e a Big Bross, de Big Brother, um dos mais atuantes fomentadores da cena local e ainda em atuação. (GUTMANN, 2021, p. 95).

Nesse decurso, já se estruturava a Associação Cultural Clube do Rock da Bahia criada em 01/12/1994 e também o projeto do evento anual do Palco do Rock. Convém lembrar essa característica: – os roqueiros não tinham onde frequentar, durante o período de carnaval e grande parte que apreciavam o Rock viajava para outros lugares.

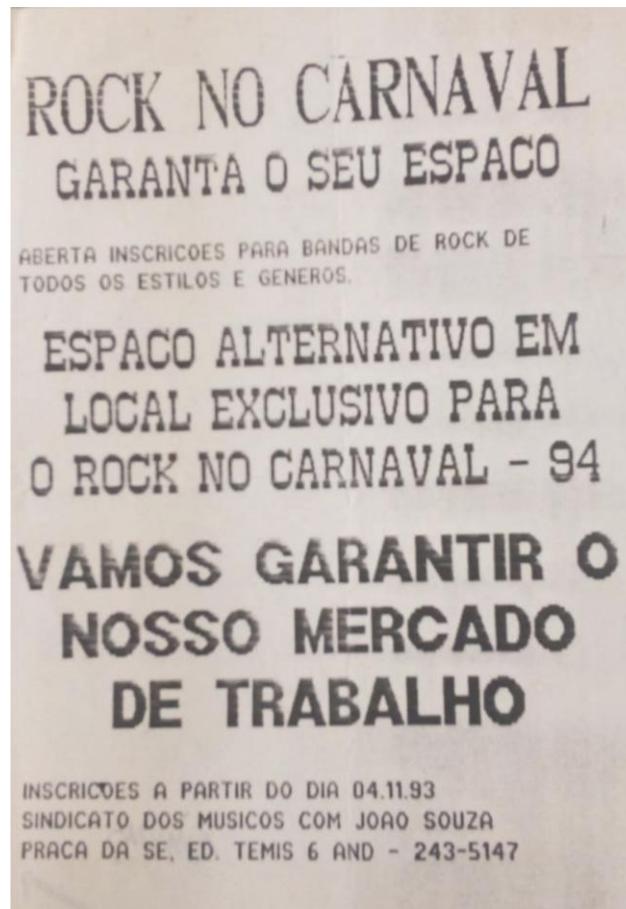
Em 1994, Humberto Cesar Maia, mais conhecido como Tedão, queria inserir o Rock and Roll no carnaval de Salvador – Ao mesmo tempo, encontros eram realizados com os entes

responsáveis em organizar o carnaval baiano e o grupo formado por Humberto Cesar (Sexto Sentido), Kayrhu Pontel (Razão Social), Ray (Ulo Selvagem) reivindicavam que as bandas de Rock pudessem ter espaço e estrutura para os shows. A ideia dele era criar um trio de rock no circuito do carnaval, mas Sandra de Cássia, já produtora, tinha outra ideia: fazer um projeto na praia de Arembepe, com o nome de Projeto Alternativo Palco do Rock. Ambos debateram algumas ideias durante algumas reuniões e decidiram marcar outra reunião com as bandas de rock e defender suas ideias. Entretanto nesse movimento, surgiu em seguida um contato com o então vereador na época Emerson José. E veio um apoio que foi muito importante para as conquistas que viriam depois para o projeto Palco do Rock.

Após muito empenho, a Câmara Municipal de Salvador aprovou o Projeto Alternativo Palco do Rock, estabelecendo o gênero "bandas de Rock". Para Janoti Jr. (2003)

[...] O gênero musical é definido, então, por elementos textuais, sociológicos e ideológicos, é uma espiral que vai dos aspectos ligados ao campo da produção às estratégias de leitura inscritas nos produtos midiáticos. Na rotulação está presente um certo modo de partilhar a experiência e o conhecimento musical, ou seja, dependendo do gênero, elementos sonoros como distorção, altura e intensidade da voz, papel das letras, autoria e interpretação, harmonia, modo, melodia, ritmo ganham contornos e importâncias diferenciadas. (JANOTI, p.6)

Para realização do primeiro Projeto Alternativo Palco do Rock, foi executado um concurso público, criado pela Prefeitura na época (EMTURSA), Sindicato dos Músicos e a Ordem dos Músicos do Brasil, o concurso foi dividido em varias categorias entre elas Bandas de rock e teve mais de 40 bandas inscritas tivemos 27 bandas de Rock classificadas para atuar no primeiro Palco do Rock, estruturado na Praia de Jaguaribe. As bandas receberam cachê. O festival teve uma movimentação em media de mais de 3.000 pessoas por dia.

**Figura 2**

Cartaz de divulgação do evento (acervo banda Razão Social)

Conforme menciona Cássia, bandas do gênero Heavy Metal não tinham espaço na cena musical de Salvador. Ela temia que apenas bandas do tipo Pop Rock pudessem se apresentar no Trio e não bandas de maior peso como as de Heavy Metal, Hardcore, Punk Rock entre outros estilos. Com esse argumento, Cássia conseguiu o apoio das bandas para o projeto; como o palco independente para as bandas se apresentarem no período carnavalesco em Salvador.

É indiscutível que a implantação de um canal de televisão musical no Brasil abriria um universo de oportunidades e projeção para o rock nacional, vivíamos transformações com a chegada da MTV que influenciaria a produção do rock no país, como afirma Karla Teixeira (2021) em seu artigo em Rock SSA: Inscrições da Performance na Recepção.

A chegada do sinal da MTV Brasil no estado da Bahia ocorreu em 1995, no canal 13 VHF. A emissora exerceu um impacto grande na cena musical rock de Salvador, enquanto espaço de visibilidade, ajudando a impulsionar a

produção local de videoclipes das bandas. Nesse contexto, a música produzida pelas bandas de blocos de trio elétrico exerce uma espécie de contraponto à produção musical do rock na cidade que, restrita ao uso de meios de comunicação ditos alternativos, exacerba sonoridades mais radicais. (TEIXEIRA, 2021, p 95)

Outras questões permeavam a estrutura, quanto à consolidação do projeto, entre elas alguns impasses quanto o apoio da mídia. Na ocasião a mídia sempre estava alheia ao que acontecia na cena rock de Salvador, até hoje é um dos obstáculos presentes, não sabemos ao certo, se por estilo ou por uma política de interesses comerciais na música baiana de carnaval e sempre estiveram abertos para divulgação dos trabalhos, uma vez que, as execuções de músicas nas rádios locais tinham um forte investimento das gravadoras, e algumas influencia de amigos com acesso às mídias como rádios, TVs, jornal e conseguiam matérias, diferente do movimento Rock de Salvador que se tratando de um gênero de manifestação cultural é desprestigiado.

No contexto contemporâneo colocar em prática estratégias para melhorar a comunicação é imprescindível para superar desafios. A estratégia de comunicação está concentrada nas mídias digitais. Segundo Cássia, gestora e produtora, *"a mídia no que tange, TVs, rádios, portais do tema; cultura local não tem interesse em valorizar as bandas de Rock de Salvador a não ser quando é amigo do amigo. Portanto, parece que o festival não tem apoio significativo da mídia baiana"*. Assim como, outros produtos culturais, principalmente quando são periféricos e não fazem parte do mainstream baiano. Para além dessa problemática, é necessário pensar estratégias para potencializar a comunicação externa possível para superar essas fragilidades em relação à comunicação estratégica do projeto.

**Figura 3**

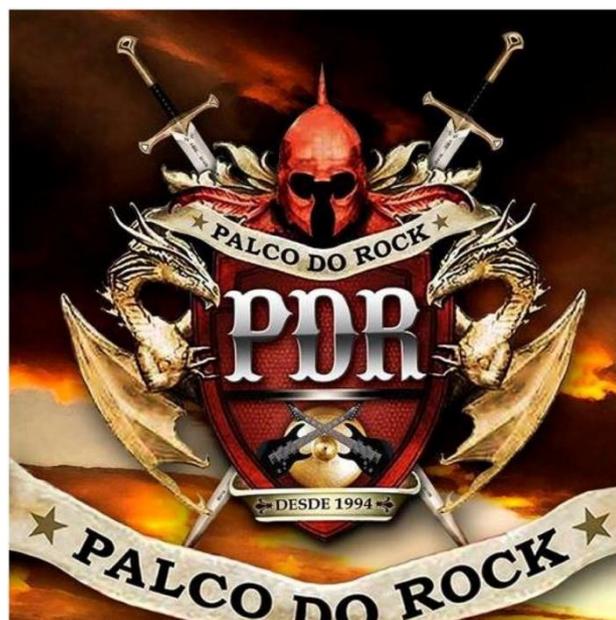


ACCRBA criada em 01/12/1994

Por sua vez, com a mudança do tipo de sistema de frequência modulada para abertura do sistema digital tornou-se possível à abertura de novos canais de transmissão de TV, assim como, o desenvolvimento das plataformas que permitem transmissão em streaming para amostra de trabalhos musicais que até então dependia da vontade das redes de TV e rádio. Atualmente a produção do Palco do rock dispõe de um programa Reação, na TV Kirimurê canal 10.3 tem como estratégia a construção pedagógica de comunicação arte e cultura. O programa vai ao ar no domingo as 18 horas e a reprise na sexta feira às 23 horas.

Contudo, o processo de gestão perpassa por uma ressignificação abarcando novas ideias e estratégias para o campo da gestão cultural. “Um gestor cultural é como um velho militante político: localiza pontos estratégicos, ganha a aprovação do povo e, a partir daí, constrói bases, células de trabalho [...]”. (Vich, 2017, p. 52). Nesse sentido, a busca de novas formas de lidar com as dificuldades fez com que os integrantes da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia buscassem junto aos órgãos públicos uma maneira de abarcar recursos e que tivessem o mínimo de suporte para a estrutura do evento que acontece durante o período do carnaval e conseguiram junto a prefeitura verba para montar o evento. Vale ressaltar que a luta e o ativismo, de certa forma, trouxe visibilidade para o projeto, no qual se tornou conhecido e passou a participar do programa - Outros Carnavais da Secretaria de Cultura do estado da Bahia.

**Figura 4**



Logo do Palco do Rock pagina Facebook

## 2.1 Palco do Rock

Há mais de 25 anos, foi idealizado o projeto cultural Palco do Rock pela Associação Cultural Clube do Rock da Bahia – O projeto marca presença no carnaval de Salvador com a perseverança, resistência e muito trabalho. Esses são itens importantes para que a sua história seja contada e levada adiante com muita relevância. Assim, a ACCRBA busca apoio para presentear quem mais esteve junto em toda esta caminhada: o público diz Cássia, que produz o Palco do Rock são mais de 36 shows, com bandas de fora do estado, interior da Bahia e também internacionais. A diversidade de estilos como tônica, o intercâmbio cultural com outros estados e a diversidade de atrações da capital são pontos fortes do festival.

O Palco do Rock surge em 1994 e estabelecer como primeiro passo a *Associação Cultural Clube do Rock*, em Salvador, com o propósito de mostrar o que se produz nas garagens, estúdios com novas linguagens não só de Salvador.

A partir do interesse em saber sobre a concepção da *Associação Cultural Clube do Rock* e posicionar no tempo e espaço, como fonte de pesquisa fiz uma entrevista com a participação de Elisama Correia em (05/12 e-2018), com a produtora Sandra de Cássia idealizadora do projeto, Sandra - fala um pouco da história do *Palco do Rock*. Em 1994, Humberto Cesar, mais conhecido como Tedão, queria inserir o rock no carnaval de Salvador. A ideia dele era criar um trio de rock no circuito do carnaval. Sandra Cássia tinha uma ideia de fazer um projeto na praia de Arembepe, com o nome de projeto alternativo *Palco do Rock*. Ambos debateram as ideias durante algumas reuniões e decidiram marcar outra reunião com as bandas de rock e Sandra defendeu suas ideias. Conforme Cássia, bandas do gênero Heavy Metal não tinham espaço na cena musical de Salvador, ela temia que apenas bandas pop rock pudessem se apresentar no Trio. Com esse argumento, Cássia conseguiu o apoio das bandas para o projeto; como palco independente para as bandas se apresentarem. Desde então vem sendo realizado na maior parte dos anos no coqueiral da Praia de Piatã.

Segundo Cássia, produtora do evento, mais de 30 mil pessoas circulam anualmente durante o período de sua realização, nos coqueirais da Praia de Piatã, para conferir a programação diversificada que o festival oferece. O festival *Palco do Rock* é uma grande vitrine para novas bandas fora do circuito tradicional do Carnaval de Salvador, já conseguiu realizar 25 edições. Além da animação a custo zero, e influenciar no turismo de Salvador - o festival também tem uma função social, articula campanhas, recolhe alimentos para doação -

promove a interação de diversos bairros da cidade e de outras cidades do Brasil que frequentam e costumam vir ao festival na praia de Piatã.

O estudo de caso segue com o referencial teórico, abordando definições acerca de conceitos e classificações de origens de produtos e gestão culturais. Partindo desse contexto e para além da realização de um projeto cultural como o *Palco do Rock* a intuição não é tudo, é imperativo planejar. Como esclarece Avelar:

Muitas pessoas – artistas, em particular – têm dificuldade de trazer para o plano real seus desejos e divagações. Frequentemente se lançam em buscas desordenadas, desconsiderando a necessidade de estabelecer métodos racionais de trabalho e de analisar previamente o contexto. São muitas as boas ideias e até carreiras que se perdem exatamente por falta de habilidade em planejar e traçar diretrizes (AVELAR, 2013, p. 175).

Sobre a gestão do *Palco do Rock* nesse processo de análise, vale salientar a ideia central do projeto – o ativismo dos artistas, músicos, produtores, e estudantes que lutaram para estabelecer a *Associação Cultural Clube do Rock da Bahia*. Nesse sentido tanto Cássia, quanto Humberto Tedão gestores e produtores do projeto *Palco do Rock* souberam lidar com as dificuldades, criando pequenas estratégias para conseguir realizar o evento, sem perder o foco do projeto - mesmo que, por situações políticas e financeiras, tenham atrapalhado o projeto.

## 2.2 Subsídios para o projeto

O Palco do Rock, segundo dados da produção do evento, promove cerca de 350 empregos diretos e indiretos, entre vendedores ambulantes, serviços e músicos. A partir de 2009, o Governo do Estado começou a patrocinar o evento, através do Fundo de Cultura da Secretaria da Cultura do Estado e a estrutura montada pela Prefeitura Municipal do Salvador (SALTUR, SESP). Conta com o apoio da Polícia Militar da Bahia sob o comando da 15ª Companhia Independente da Polícia Militar, desenvolvendo um excelente trabalho, garantindo a segurança. Para Rubim. 2014.

Carnavais estimulam manifestações musicais alternativas como micro e mini trios, Palco do Rock no carnaval e o singular carnaval de Maragogipe, patrimônio cultural da Bahia. O Fundo de Cultura da Bahia e o Calendário das Artes, dois programas de fomento à cultura, ocupam lugar de destaque nesta política em prol da diversidade musical da Bahia. (RUBIM, 2014, p. 174)

Em relação ao financiamento, segundo Cássia, os recursos financeiros não são suficientes e está sendo reduzido, sofrendo alguns cortes. Por conseguinte, tornar o evento viável, passa a ser um grande desafio. Como parte do problema, em 2014, o governo do estado destinou R\$200.000,00 para a montagem do projeto *Palco do Rock*, mas no ano seguinte, em 2015, reduziu para R\$50.000,00 repassados à organização do projeto. “Nas edições anteriores, o apoio que recebeu era oriundo da Secretaria de Cultura do Estado, mas foi transferido para a tutela da Bahiatursa. “Na posse do novo Secretário [Jorge Portugal], descobrimos que foram cortados (da Secult)”, disse Sandra Cássia, gestora do *Palco do Rock* ao Jornal A Tarde (Sábado, 14/02/2015 às 17h12min)”.

Entretanto, o processo de planejamento diz respeito ao futuro do seu projeto, ele possibilita que a equipe de produção se antecipe e tome decisões mais efetivas e eficientes para otimizar recursos e esforço (ALBUQUERQUE, 2014, p. 4).

Planejar implica em definir uma estratégia, pensar que no meio de tantas tarefas e atribuições deve-se escolher um caminho, uma direção para atingir um determinado objetivo, levando em consideração os riscos e a realidade em que o grupo está emergindo, a situação política, econômica e social, que serão determinantes para correções estratégicas do “rumo tomado” (ALBUQUERQUE, 2014, p.4)

Quem é da área cultural conhece bem o roteiro básico de gerir um projeto, uma das primeiras coisas é como saber participar de editais e dar visibilidade ao projeto, tendo em mente que o gestor cultural é um especialista, e nada impede de ousar, estruturar novas ideias e debates a respeito de possíveis criações de novos produtos.

Por outro lado, como sensibilizar os órgãos da cultura que tratam dos investimentos na área cultural? Nesse sentido, podemos destacar a iniciativa promoção por parte de seus líderes com a criação de um projeto para o “*Dia do rock*” ser 28 de junho, pleiteou-se o apoio político que aprovou na Câmara de Vereadores de Salvador o projeto sob a Lei Municipal 5.404/98. Com isso, foi regulamentada uma lei municipal sancionada no dia 05/12/2007, que tem um significado mais amplo para o público de rock da primeira capital do Brasil. Salvador foi a primeira capital a criar o dia municipal do rock brasileiro, o projeto foi idealizado pela *Associação Cultural Clube do Rock Bahia*, iniciativa que hoje se expande em diversas cidades do país.

Nesse contexto, o projeto adquiriu visibilidade e para fortalecer o projeto se faz necessário diagnosticar, não só aspectos internos na administração do produto *PDR (Palco do*

*Rock*), mas também o externo, relativo ao comportamento do mercado e, a partir desses diagnósticos, traçar novas diretrizes para expansão do projeto. Por outro lado, tornar o projeto mais viável, idealizando um planejamento mais aprofundado para captação de recursos com calendário anual de eventos, plano de marketing eficiente, buscando financiamentos, tanto privados, quanto públicos. E tendo em vista a possibilidade de ser autossustentável em longo prazo.

Figura 5



De volta ao local de origem fevereiro de 2018. - Praia de Piatã - Fonte G1 No período entre 2015 e 2016 o festival foi realizado na praia do Jardim de Alah e no ano de 2016, na Praça Wilson Lins devido a obras publicas em Piatã.

### 3 A ESTRUTURA PALCO DO ROCK

A produtora do festival palco do Rock Sandra Cássia fala do período em que o apoio da mídia era fundamental, pois ainda não existiam as redes sociais como é hoje. Sandra comenta que a mídia não dá espaço a bandas de rock, que se esforça muito para ter uma notinha, “infelizmente a gente sofre muito com o amigo repórter, sabe, aquele repórter que você tem que pagar pra sair uma matéria. A mídia local não tem interesse em valorizar as bandas de rock em salvador” disse Sandra.

Sandra Cássia enfatiza que a Bahia também tem rock, não é só apenas um segmento, que foi incutido como uma manobra ampla de que só tem a música baiana, temos vários gêneros, vários movimentos musicais. Neste sentido, cada um deveria ter essa oportunidade de mostrar essa versatilidade musical que nós temos em nosso estado é assim que Sandra pensa, “as coisas de carnaval é carnaval deveria ser respeitado”.

Contudo, há uma questão que se impõe quanto à característica da cidade do Salvador é a de ser uma cidade que respira muita música e em cada canto tem alguém produzindo. Salvador é considerada a cidade da música título concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) mas a cidade da música fomenta o gênero Rock? – O gênero tem restrições em determinados espaços tanto físico, quanto midiáticos, ou o processo de formação de público perpassa pela formação cultural das pessoas?

Algumas proposições da Associação Cultural Clube do Rock consistem também em criar espaço para bandas que estão fora do nosso estado, nesse sentido, são realizadas pequenas caravanas a cidades do interior para fazer reuniões, trocar experiências e incentivar pequenos eventos, assim como realizar oficinas para vagas no palco do rock. Para Ednilson Sacramento em seu livro: Rock Baiano - Historia de uma Cultura Subterrânea afirma que:

[...] O rock baiano historicamente esteve dividido em duas categorias de bandas. Um grupo era representado por conjuntos de jovens de classe média com estrutura e recursos para adquirir instrumentos e ensaiar em bons estúdios, além de quase sempre contar com carros da família para transporte. (...) Por outra parte, figuram as bandas proletárias, criadas com a cara e a coragem, sem condições de gozar dos aparatos de estúdio ou até bancar uma fita de demonstração (p.147).

Todavia as escolhas de bandas para participar do projeto são distribuídas da seguinte maneira: são quatro vagas por cada cidade para apresentação no evento anual que acontece no período do carnaval. Cidades como Camaçari, Catu, Santa Maria da Vitória, Maceió já

participam do evento. Para tanto, a curadoria é feita através de concursos com as bandas inscritas e são observadas, quanto às músicas indicadas pela banda para análise.

### 3.1 Recursos

Sobre editais de financiamento para projeto Festival Palco do Rock a associação prefere não participar de editais tanto do ministério da cultura através de leis de incentivo, assim como editais da SECULT do Governo do Estado, apesar de ter mais de 29 anos de projeto realizado, e que seria facilmente aprovado. A associação prefere ser receber os recursos anualmente da Prefeitura de Salvador e o Governo do Estado da Bahia, já que existe uma estrutura criada para o carnaval. Sobre os recursos utilizados no carnaval de Salvador grande parte vem de empresas privadas para estrutura, logística e contratações de entidades para a folia. Nesse sentido, a verba destinada pela prefeitura é para o pagamento de infraestrutura de palco e para o pagamento das bandas concursadas com o governo do estado. Sandra ressalta que os recursos levam um ano para serem repassados para a associação.

Para Rubim (2012) A tradição do financiamento à cultura no Brasil e na Bahia esteve marcada, na maior parte de sua história, pela chamada “política de balcão”.

A tradição do financiamento à cultura no Brasil e na Bahia esteve marcada, na maior parte de sua história, pela chamada “política de balcão”. Ou seja, pelo atendimento da demanda cultural através da lógica do favor. Assim, só os agentes da elite e próximos ao poder tinham acesso aos recursos destinados ao campo da cultura. Esta situação guardava íntima conexão com o ambiente autoritário que se vivia no país e no estado. (RUBIM, 2012, p.77)

Embora nos últimos anos as políticas de financiamento para cultura perpassam por mudanças significativas, baseadas na reestruturação feita pelo MINC – Gilberto Gil esteve a frente, da organização e implementação desenvolvida pelas secretarias dos governos petista, em parte na Bahia foi oportuno os incentivos e fomento a cultura para os municípios através dos pontos de cultura.

Contudo, todo o processo de realização dos eventos da Associação Clube do Rock da Bahia, passa por transformações devido ao impacto com mudanças, tanto na política da cultura no Brasil e em detrimento dos efeitos da paralisação causada pela pandemia que veio afetar toda área da cultura. Nesse sentido, como lidar com as demandas causadas na economia criativa, tanto no contexto formal, quanto no informal? Quais as estratégias que seriam adotadas para dar prosseguimento ao projeto?

Em contraste ao que ocorria no período pandêmico, embora existisse a preocupação por parte dos poderes públicos em criar condições que permitissem ajudar através de políticas emergenciais a sobrevivência dos agentes da área da cultura, ao mesmo tempo, o projeto começa a se reinventar através das redes sociais. Naquele momento os produtores culturais e artistas se moviam em torno da criação de mecanismos para manterem minimamente, os custos dos projetos. Alguns segmentos artísticos, teatro, música, dança e outros, incrementam experiências nas transmissões em redes sociais com lives em facebook, Instagram e Youtube.

Em face do cenário, não foi diferente para a produção do evento Palco do rock que acontecia anualmente na praia de Piatã, em Salvador, com intuito de adequar-se a realidade, começaram a transmitir lives com as bandas no período do evento que se realizaria no carnaval e em fóruns para discussões.

É perceptível que as novas tecnologias contribuem para um avanço do audiovisual, sendo uma ferramenta fundamental para a manutenção dos segmentos da arte. A Associação Cultural Clube do Rock da Bahia através da produção do Palco do Rock com criatividade, ajustaram seus equipamentos de audiovisual para continuar em evidência e manter o projeto na crise que se instalava em toda cadeia produtiva do setor cultural.

### **3.2 Diagnóstico**

Para bandas participantes que se deslocam de outras cidades para participar no evento a associação oferece como estrutura, uma casa, local onde as bandas ficam hospedadas. O espaço tem coordenação e a vigilância da polícia militar. O evento conta com estrutura de palco para shows musicais, quatro camarins e stand com materiais das bandas para venda.

O palco do rock acontece na área verde em Piatã. Cerca de 30 mil pessoas se movimentam anualmente até os coqueirais da Praia de Piatã, para conferir a programação do festival. O evento possui uma vasta área verde com um palco principal para a realização de shows, um espaço interativo e infantil, que engloba stands de vendas, pintura zumbi, tatuadores e distribuição de mudas de plantas, entre outras coisas, variando a cada edição.

Figura 6



Fonte: Facebook - Acampamento - evento Palco do rock na Praia de Piatã – Salvador-Ba

A empresa de produção Martello de Thor foi fundada por Sandra, já representou o Palco do Rock por quatro anos, atualmente produz o programa de rock Reação. O festival tem em média de 240 colaboradores, incluindo as bandas. Sandra de Cássia é responsável pela produção, curadoria, comunicação e marketing e mais dez pessoas são responsáveis pela gestão do evento, camarins, palco, segurança,.

Na estrutura da curadoria, o evento tem três modalidades. - Ao longo do ano, o projeto oferece algumas oficinas para as bandas novas, inscritas. - A partir das oficinas, quatro bandas são selecionadas para participar do festival. A outra forma de seleção funciona da seguinte forma: - alguns membros da produção frequentam shows de bandas e selecionam duas para participarem do PDR. - Na curadoria nacional, as bandas enviam o material e a equipe de curadoria escolhe as bandas a partir da análise do material enviado. O cumprimento dos requisitos, são divulgados com antecedência pela produção e a qualidade das bandas, análise de faixas gravadas de acordo apresentada pelo candidato, são alguns dos critérios utilizados pela curadoria.

O evento mobiliza, todos os anos, mais de 30 mil pessoas para o outro lado da cidade (Piatã), nos quatro dias de festival, que atinge o público adepto do Rock e dos seus subgêneros. Segundo Sandra de Cássia, em algum momento, o palco do Rock foi colocado pela mídia como um local perigoso. Mas, ao contrário disso, o festival é bastante acolhedor e familiar. A faixa etária é diversa, crianças, adolescentes e adultos frequentam o evento. Além disso, moradores de diversos bairros da cidade costumam ir ao festival.

O Palco do Rock recebe pessoas de diversas localidades de Salvador, para apreciar o evento e também de cidades do interior e outros estados. Importante acrescentar que o festival Palco do Rock acontece em pleno verão quando o fluxo de turistas é bem mais intenso, contribuindo assim, para esse público diverso.

Quanto à estratégia de comunicação está concentrada nas mídias digitais como Facebook, Youtube e Instagram. Segundo Sandra de Cássia, a mídia local não tem interesse em valorizar as bandas de Rock de Salvador. Nos últimos eventos com possibilidades de transmissão em streamings conseguiu mostrar bastidores e transmissões de shows.

**Figura 7**



Jornal A Tarde imagem pagina Facebook Festival Palco do Rock

Uma parte do orçamento é para fazer o pagamento das bandas, e a outra parte é para a equipe de produção e o aluguel de equipamentos. O evento sofreu alguns cortes de verba durante os últimos anos. Em 2014, o Estado liberou R\$200.000 para a montagem do Palco do Rock, mas no ano seguinte, em 2015, apenas R\$50.000 foram pagos à organização. “*Nas edições anteriores, o apoio que o Palco recebeu era oriundo da Secretaria de Cultura do Estado, mas foi encaminhado para a guarda da Bahiatursa neste ano. "Na posse do novo Secretário [Jorge Portugal], descobrimos que fomos cortados [da Secult]"*”, disse Sandra Cássia gestora do projeto Palco do rock ao Jornal A Tarde (Sab 14/02/2015 às 17:12).

Em virtude desses empecilhos, como o financiamento para colocar o projeto anual para funcionar e quem estimulava com verba era a prefeitura e não contribuiu com a verba, o

palco do rock que já passava de 29 edições mesmo assim conseguiram um espaço, sem incentivo dos governos, criaram um passaporte no valor de R\$ 12,00 para os dias de apresentação e conseguiram trazer bandas de fora, e pagar o espaço.

O diferencial do Palco do Rock é ser um festival gratuito, que acontece durante o período do carnaval em Salvador, totalmente voltado para bandas de Rock, principalmente do Heavy Metal e seus subgêneros. Para o público que consome Rock na Bahia, o evento é muito importante por ser uma alternativa para deleitar-se. Além disso, é uma ótima forma de valorizar e fomentar a carreira de muitas bandas de Rock brasileiras.

Sandra Cássia ressalta que em uma conferência sobre cultura Albino Rubim respondendo a uma pergunta sobre cultura disse: "O palco do Rock é um fenômeno sociológico com certeza e não se sabe como se dá".

Quanto aos principais desafios e fragilidades, é possível perceber algumas fragilidades e desafios que podem ser superados. O primeiro deles, como a própria gestora apontou, é em relação à comunicação. O festival tem um site para cada edição, conta no instagram do evento com 2.855 seguidores – “PALCO DO ROCK é o primeiro Festival de Rock no Carnaval do mundo e maior de Rock Independente do Norte Nordeste do País!” <https://www.instagram.com/palcodorock/>. No Facebook, têm mais de 10 mil seguidores, <https://www.facebook.com/FestivalPalcoDoRock> Na pagina Rock de Batom tem 1,4 mil seguidores <https://www.facebook.com/groups/1516726775211092> - quanto ao no Youtube, não foi encontrado um canal próprio do evento Programa Reação tem 455 membros <https://www.facebook.com/groups/238230303248042> .

Segundo a produtora, o investimento não é suficiente e está sendo reduzido nos últimos anos. Portanto, tornar o evento viável sem o investimento do governo é um grande desafio. A organização entre os produtores e artistas que trabalham com o Rock na Bahia é outra fragilidade que também foi apontada por Sandra.

### **3.3 A Pandemia, financiamento coletivo, novos desafios, expansão do projeto**

“Estávamos passando por um período difícil, as atividades artísticas praticamente paradas e não sabíamos ao certo quando aconteceria o retorno, cada dia era tenso, um pesadelo, além do que, já vínhamos num processo de desmonte das políticas de cultura por parte do Governo Federal desde o golpe em 2016 com as restrições orçamentárias e cortes de incentivos a programas de incentivo a cultura se acentuaram no governo que não gosta de educação, quanto mais de cultura.” comenta Sandra.

Não obstante, o projeto Palco do Rock no período da pandemia passou por um processo de reinvenção para manter e dar continuidade aos seus propósitos. Entretanto, no limite do desconforto e sem perspectivas concretas, mesmo com os cortes por parte do governo federal na área cultural, surge a lei Aldir Blanc que visa dar apoio aos artistas e dirimir os impactos causados pela COVID19 e a partir da possibilidade de assegurar o mínimo de auxílio ao setor cultural o governo da Bahia implanta no âmbito do estado a lei Aldir Blanc, pela Secretaria de Cultura do estado que em síntese seria renda emergencial e editais prêmios.

No que concerne ao projeto do Palco do rock, Sandra de Cássia, produtora do evento, critica a forma do edital, pelo seu ponto de vista, “não foi considerada a classe artística naquele momento porque eles precisavam pagar suas contas, comer é importante, mas que oferecesse ao artista, essa decisão de onde investir o seu dinheiro e não receber cestas básicas apesar de ser necessárias”.

Saindo de 2019, apesar dos problemas que começavam com início da pandemia puderam realizar o evento nos dias de carnaval como programado, só não realizaria o evento Palco do Rock realiza no carnaval de 2020 em área aberta.

Em vista da Pandemia em 2021 a produção do Palco do Rock conseguiu contactar com algumas bandas antigas e novas e incluíram em uma live que foi um sucesso, na avaliação da produtora, mas a produção descartou fazer outras lives, porque já existia um embrião de um projeto que já estava em andamento que era feito no fundo de sua casa: Espaço Reação um programa de entrevista com bandas convidadas do underground dando oportunidades para as bandas mostrarem seus trabalhos e é transmitido no Facebook e no Youtube com trechos em formato gravado.

Embora, ainda com restrições, com relação à pandemia a produtora Sandra conseguiu um espaço na TV Kirimure para a veiculação do programa Reação que é veiculado todos os domingos no canal 10.3 o programa Reação assim como outros em canal aberto, necessita de verba para sua realização, embora a TV seja da cidadania. Nesse sentido, Sandra está preparando um plano para venda de comerciais para manutenção do programa. Atualmente o programa Reação está sendo gravado em Salvador e região metropolitana, e também em outros municípios da Bahia. Nesse sentido, existe um propósito para que através de financiamento coletivo possa custear a filmagem de novos episódios, edição, deslocamentos, hospedagens tanto no estado quanto fora.

Mesmo com a crise gerada pela pandemia do Covid19 a criatividade é um fator fundamental para continuidade, entendimento, afetividade, já que a necessidade de sair da repetição mostrou novas soluções para problemas presentes.

Com relação à captação de recurso para o próximo ano o Palco do Rock tem como forma de custear o evento as verbas destinadas para o carnaval pela SALTUR prefeitura de Salvador e o Governo do estado através da secretaria de Turismo. Vale ressaltar que antes as verbas eram destinadas pela SECULT do estado, porém na troca de secretários de governo em 2015 decidiram tirar o projeto da secretaria porque não viam como cultura e sim como turismo. Com relação ao projeto a verba destinada fica em torno R\$50.000,00 governo do estado através da SETUR e a outra parte pela Prefeitura Municipal de Salvador através da Saltur, que colocam palco, som e iluminação. Quando pensamos sobre formas de financiamentos, Rubin (2012) afirma que “por certo, os editais não podem ser utilizados de modo adequado em todas as modalidades de financiamento à cultura. Existem áreas em que eles não se mostram pertinentes e eficientes.” (RUBIN, 2012, p.78).

A ACCRBA e o projeto Palco do Rock passaram por um período de 15 anos sem patrocínio fixo tanto pela Prefeitura quanto pelo estado no carnaval. Em função dessa situação um grupo formado por Sara Jane, Lia Chaves, Jerônimo, e o Olodum que passavam pelo mesmo problema todos os anos, criaram um grupo para reivindicar junto ao Ministério Público sobre seus direitos de participação no período carnavalesco, a promotora pública Rita Tourinho observou o carnaval e constatou que o evento Palco do Rock realmente funcionava. “E porque não o Palco do Rock? E aquilo, já estabelecido. E aí foi que se estabeleceu que o Governo do Estado entrasse com os valores e a Prefeitura Municipal de Salvador manter a estrutura”. Atualmente a verba destinada pelo governo do estado através da secretaria de Turismo paga o cachê das 40 bandas que participam do evento anualmente.

Outro aspecto de projeção é a batalha para criação do museu do rock que segundo Sandra, já existe um projeto e foi apresentado ao IPAC que estava em andamento, mas infelizmente o projeto foi barrado, outros seguimentos já conseguiram como casa do Hip-Hop, espaço do Reggae. O museu do rock visa agregar o acervo do cantor de rock Raul Seixas além das bandas que passaram pelo Palco nesses 25 anos de atividades e memórias do rock na Bahia.

**Figura 8**

Imagem do Festival Palco do Rock Fonte:

<https://www.metro1.com.br/noticias/cultura/69411,palco-do-rock-reune-39-bandas-durante-o-carnaval-de-salvador-veja-atraco-es> acesso em 20/10/2022

### **3.4 A atualização de dados sobre o evento**

Com o propósito de atualizar dados sobre o evento, conversei com Sandra de Cássia. - Para Sandra, a pandemia “foi um susto, sem poder sair, tocar as coisas, tivemos que ser rápidos e parar o projeto e tudo aquilo que já tínhamos começado, e me veio ideias” diz Sandra: “quem é produtor cultural não para um só momento e uma frase que sai em conversas, já vai criando uma coisa, e nos sabíamos que ia chegar o momento do palco do Rock, porque a pandemia chegou logo após o palco do Rock 2020”. E chegou o outro carnaval, e tentando construir o evento em ambiente totalmente hostil na pandemia e como lidar com aquilo. Veio o primeiro evento - o primeiro Palco do Rock Online - foi criado um roteiro, tentamos e conseguimos juntar os velhos aos novos, bandas que não imaginava, mas iam poder falar. O reflexo da própria pandemia fez com que buscássemos esses passados e reconectássemos, com o que íamos viver daí para frente. e a banda Zona Abissal, por exemplo: reconectar a banda Zona Abissal foi incrível, falar com Albertino que estava lá no meio do mato na Chapada. Agregou valores a essa edição online”. “Entretanto resolvemos não fazer mais nenhuma edição online, foi a primeira e última experiência, até mesmo para não começarmos a gostar, preferimos concentrar no evento palco do Rock aberto”.

Em razão desse processo de mudanças foi delineado o projeto “Reação” que já existia, a ideia de propagar um programa feito pela equipe e que ainda não possuía um espaço na TV. A produtora relata que “começamos a transmitir, com a facilidade que a internet trouxe em

2012, através do facebook.” Sandra criou várias roupagens; várias bonecas e foi acontecendo e a ideia sempre foi essa de chegar numa rede de TV, e mesmo com a pandemia aconteceu. - conversamos com Dina Lopes a diretora de núcleo de conteúdo na TV Kirimure; ela gostou da ideia de ter esse espaço, já que é uma TV da Cidadania, conseguimos fazer acontecer e o programa foi para TV - o programa Reação começou em 02 de janeiro de 2020 e vai ao ar todo domingo às dezoito horas pela TV Kirimure”. Quanto à pandemia, Sandra relata que se surpreendeu muito, com as ações da lei emergencial, porque receberam um valor para as pessoas que estão no desespero, para pagar contas telefone, internet a “chave de ouro” para quem é músico e para quem queria se restabelecer dentro desse novo. “O que aconteceu: pegaram e transformaram muito desse benefício em cesta básica, estávamos no processo de pagar as nossas contas, precisamos nos movimentar estou falando, como ex- conselheira municipal, por ter conversado com a classe, porque tem representação, você tem que conhecer a classe que você está trabalhando”.

A produtora menciona ainda que “A classe naquele momento queria pagar suas contas, queria comer sim; mas que desse ao artista; o fazedor de cultura, essa decisão de onde investir o seu dinheiro”.

Entretanto, “ficou como se não tivesse pandemia - e você é músico provou que é você fazedor está aprovado, só que você vai ter que prestar conta disso? – mas é quanto R\$ 3.000 para cada, R\$50 mil para cada, quanto fosse para cada pessoa, você tá aprovado, você recebeu, você vai estabelecer os seus gastos eu não tenho mais que prestar contas, esse é o meu salário sabe e eles estabeleceram prêmio, se estabeleceu um edital, isso a gente não tá falando de política de governo” afirma Sandra Cássia.

### **3.5 Captação de recursos**

Acerca da captação de recursos, segundo Sandra, continua sendo do mesma maneira – no carnaval de Salvador, quem destina o recurso do carnaval de Salvador é justamente a Saltur e o Governo do Estado tem a sua quota que faz no carnaval da participação e o maior capital destinado pela Prefeitura Municipal de Salvador através da SALTUR.

Com relação ao patrocínio, Sandra comenta que “existe essa linha da Saltur eles vendem o carnaval de Salvador e geralmente, por exemplo, eles fecham com a “cerveja X” e eu não posso fazer negócio, com a “cerveja Y”, porque no processo de negociação da Saltur, já se vendeu o pacote, na realidade nós deveríamos estar incluso” diz Sandra – e ter uma divisão correta dos bens culturais, afinal é desenvolvido pelo esforço e nosso trabalho, mas

ainda não existe esse entendimento e temos que correr atrás dessas brechas que uma hora ou, outra, a gente consiga de fato ter um patrocinador máster que faça, com que as bandas tenham mais valor econômico nessa história, na realidade o projeto da criação do palco do Rock busca dar visibilidade, dignidade e ser visto como qualquer outra área profissional da economia criativa.

Até hoje essas bandas de rock estão perdidas nesse âmbito profissional, não sabem impor como profissionais da música, porque vive até hoje por tocar naquele bar. O bar vai vender a cerveja e o alimento ele vai vender tudo e agora, a banda vai tocar e se pagar por uma pizza, como a gente dizia antigamente, uma rodada de cerveja, e ganhava uma pizza, desde essa época que vem se discutindo sobre que as bandas sejam vistas como bandas que merecem ser bem remuneradas pelo trabalho que elas desenvolvem.

Em relação aos editais, Sandra explica que em relação ao evento o Palco do rock já está incluso no planejamento do orçamento para o período do carnaval de Salvador através da Prefeitura e do Governo do Estado eles que decidem e os recursos são repassados de acordo a política da secretarias. “Entretanto não estou criticando a política de estado, do governo, estou criticando a política de desenvolvimento de um a secretaria específica que se chama a Secretaria de Cultura da Bahia que nos escorraçou – essa é a palavra – passaram da secretaria de Cultura e nos jogaram para Bahiatursa; nós fomos acolhidos pelo Diogo Medrado, porque o então Secretário de Cultura daquele momento não via o projeto do palco do rock como cultura para o carnaval e já tínhamos momentos no carnaval da Bahia e o Secretario da Cultura achava que não era para o Palco do rock acontecer naquela época. O importante era justamente nos agregar a essa festa como direito, porque nós saímos da cidade nós íamos para outra cidade e agora vem para cá”.

Em vista da situação e em razão de buscar a participação do Governo do Estado e o município, a produtora acionou o Ministério Público “já que tínhamos muitos anos sem recursos por parte do governo,” – fiz o palco do Rock praticamente 15 anos sem nenhum valor, sem dinheiro, de graça.

“A produção trabalhava de graça, assim como as bandas, isso é muito engraçado, o palco sempre foi pela prefeitura, porém o estado renegou de participar, só tínhamos o apoio da polícia militar, porque era obrigado e por ser no período do carnaval em Salvador”.

“Quando começamos tínhamos tudo, até cachê, mesmo com as brigas internas de ego continuamos fazendo sem dinheiro porque é ideologia é causa é de direito acreditamos - no entanto, por 15 anos, sem ganhar uns centavos”.

Temos que registrar a participação fundamental da Promotora pública Rita Tourinho Rita Tourinho porque ela foi fantástica: ela foi ao carnaval e constatou que o evento Palco do rock realmente funcionava. E porque não o Palco do Rock? E aquilo, já estabelecido? E foi estabelecido que o Governo do Estado entrasse com os valores e a Prefeitura Municipal de Salvador manter a estrutura, e conseguimos estabelecer e estamos até hoje.

Outro ponto importante é que em meio a esse contexto que vivemos vale salientar o interesse em fazer a captação de recursos pela plataforma Catarse uma proposta de financiamento coletivo, para o programa “Reação”. Esse investimento será para a infraestrutura de equipamentos, logística e hospedagens, já que temos deslocamentos, viagens para localidades, tanto no estado quanto fora, mas é uma coisa para se pensar, tomara que isso realmente de fato venha vingando diz Sandra.

### **3.6 Comunicação**

Quando pensamos em comunicação, em razão de termos uma tecnologia que permite a comunicação em tempo real com um nível muito bom, confortável e todo mundo divulga nossa imagem underground – e essa sensação de você continuar sendo assim fora do padrão comercial e de modismos é muito boa.

Como afirma Sandra “as mídias que virão nunca vão superar o que conseguimos fazer sem muito conhecimento de mídia”.

“Quando se aproxima o evento Palco do rock às pessoas começam a movimentar-se e quando sai o cartaz todo mundo participa e continuamos no underground, acho isso fantástico, muito legal e foi uma luta que acabamos aprendendo, porque tínhamos dificuldade de difundir chamadas na TV, e no jornal, anteriormente as notas eram pequenas”.

“Hoje em dia, já saem matérias grandes, apesar de que, algumas matérias, eu chamaria de genérica, mas são uma tentativa de dar mal estar um a outro, como se fosse uma rusga entre o rock com o carnaval, e que nunca existiu isso de nossa parte, mas fazem questão de bater”.

No que se refere à cobertura da mídia Sandra diz: ”fazemos a cobertura, temos nossa sala de imprensa gravamos as bandas, fica aberta a vários freelancer que veem como estudantes e fazem transmissão e nesse contexto recebemos vários feedbacks de outros lugares do Brasil, enquanto que, a mídia local não vem no Palco do rock por causa do horário de pico tanto do carnaval quanto do Palco do rock, por questões de programação do carnaval,

eles dão uma passadinha bem cedo quando ainda não tem show e quando tem show e bem rapidinho e vão embora felizes”.

Atualmente a produtora Martelo de Thor tem um espaço na TV Kirimurê com o programa Reação, “efetivamente não temos ainda um retorno, o propósito é que o programa possa a ser mais conhecido, como o palco do Rock”. Patrocinadores são importantes porque o programa Reação propõe cobrir eventos de rock, principalmente fora da nossa capital e do estado. A primeira arrancada foi a Itacaré documentar um festival que aconteceu no dia 03/09/22 e foi muito positivo.

“O sentimento e de que temos uma parceria é como tivesse nascido um filho, desde antes de começar – o Lula é o Produtor cultural que está á frente, já esteve aqui em Salvador e nos conheceu, porque trouxe a banda Maria Gabriela e ele também é produtor da banda Professor Doidão E Os Aloprados que é daqui de Salvador. – e se apaixonou pelo projeto do Palco do rock e vejo que podemos expandir projeto afirma Sandra”.

**Figura 9**



Marca programa Reação fonte: Facebook Palco do Rock

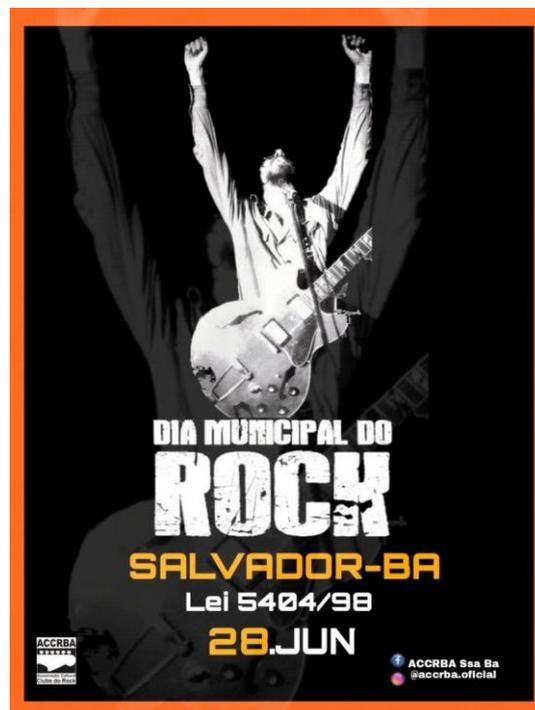
Primeira entrevista do Programa REAÇÃO na TV Kirimure. O SÍNDROME K teve a honra de ser a primeira banda entrevistada do programa REAÇÃO que já é sucesso e, agora, está em TV Aberta <https://youtu.be/HJLujkYyYjU>

Quanto ao acervo de Raul Seixas, Sandra afirma que já existe um projeto para proteger essa memória sobre esse grande artista recentemente o projeto foi apresentado ao IPAC, estava em andamento no IPAC, mas, infelizmente a chefe da secretaria impediu o nosso projeto e dentro desse impedimento já saiu à casa do hip hop, já tem a reforma do espaço do Reggae reforma. Sandra espera o momento de retorno do Conselho Municipal do Estado, “porque eu vou subir naquele púlpito e vou falar claramente com todas as provas nas mãos de quando deu entrada no processo e parou os tramites devido a pandemia e fomos prejudicados”, Na época Sandra estava com todas certidões todos os materiais em dia.

“E hoje devido tudo que aconteceu sobre a parte financeira, não temos mais esta estabilidade e prejudicou inclusive copeando o projeto, porque agora, você tem que ter cuidado ate em se inscrever um projeto cultural porque pegam o seu projeto, temos que ter olhos em cima esta difícil, muito difícil”.

“Assim que começar a funcionar de novo a receber a sociedade civil vou estar para poder falar, nos temos esse acervo não só esse acervo” afirma Sandra.

**Figura 10**



Fonte: pagina Facebook ACCRB

De certo que existe uma ideia para se criar uma fundação com o propósito de cuidar do acervo tanto de Raul, quanto das bandas que passam pelo Palco. Essa ideia do museu do rock é um projeto que será um encontro onde todas as pessoas vão ter acesso e viajar na linha do tempo.

“Eventualmente todas as vezes que convocamos para fazer um debate deparamos com essas reclamações que conversamos até agora, salvaguardando que vou dizer – o dilema sempre esbarra nesse mesmo processo, o que eles farão depois de nossa partida? O que dirão de nós? – Eles não dão oportunidade para falarmos do nosso trabalho neste momento, o que será feito disso? – Então toda vez que chega a esse processo, vem a pergunta? – será legal essa fundação? Seria legal esse tombamento? Seria legal isso? Porque tudo que foi criado para que fosse benefício – quem se senta à mesa, transforma em outra coisa e então ficamos muito inseguros, não é egoísmo não, temos que criar dispositivos que nos protejam” diz Sandra.

De acordo Sandra, ”a cultura está assim, porque os dirigentes não se preocuparam em nos profissionalizar, quando começamos a atuar no campo de produção cultural não existia uma faculdade ela conta que aprendeu fazendo e é produtora cultural com registro na carteira de trabalho”.

“Tenho meu número, sou registrada no Ministério do Trabalho como produtora cultural sou diretora de eventos tenho 30 anos de trabalho, autônoma, entretanto o que acontece, qual foi o incremento que nós tivemos em relação a isso? – a proporcionar, até mesmo aposentadoria, que sindicato dos músicos você tem para defender realmente a classe?” afirma Sandra.

Em face do cenário atual e perspectivas de projeto para o futuro, Sandra acredita que vai ver coisas surpreendentes para o Rock and Roll e está muito esperançosa e deixa uma mensagem para as pessoas que “essa lembrança do nosso tempo, digamos assim, o tempo é agora, mas o que a gente já viveu em relação à política era uma coisa muito passageira em nossa vida, naquela data, ia lá votava e retornava para casa, hoje não, criou-se uma história, dura mais de quatro anos, famílias se separaram. filhos e pais brigaram por causa desse momento que é inexplicável, até agora, só fez separar e instaurou o ódio e armou as pessoas umas, contra outras – antro de violência eu não consigo conceber – somos do rock temos uma filosofia de não violência e sim de paz”.

“Por isso, conte para a própria juventude porque têm muitos jovens nessa ditadura inovada – eu não sei de onde saiu isso de querer esse machismo de volta; de se armar, não sei de onde partiu isso – volto a dizer a vocês, era momentos em que cada um tinha a sua liberdade de fazer a sua campanha e você tinha o seu direito e sua liberdade de escolher

particularmente em quem você ia votar – não era necessário você ficar dizendo em quem você ia votar é uma coisa particular é você, na urna, na maquina e deposita lá o seu voto – e ia embora, isso trazia democracia. Hoje o que temos de verdade é a tentativa de saquear a nossa liberdade de expressão e o nosso direito ao voto livre” afirma Sandra .

**Figura 11**

 **palcodorock**  
Praia De Piatã, Salvador, Bahia



SABADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA
17H COVEL	AGRESTIA	MANU	MIDORI KIDO
18H INFECTED CELLS	MADAME RIVERA	RADIOUATRO	TUDO MEU ÓDIO
19H IV DE MARTE	PAPA NECROSE	LÚPULLA	BRUMA
20H JACAU	CRUZADAS	ODE INSONE	HORDA
21H FAIRY LADIES	THE REMERAGES OF POISONVILLE	MALDITA	OVERSOUL
22H MARILIA GABRIELA	PARADISE IN FLAMES	HEXEN SABBAT	INNER CALL
23H DREARYLANDS	ISSOS	THE CROSS	MARTYRDOM
00H DONA IRACEMA	GUGA CANBAL E OS VERMOSOS	NET OF REVENGE	ELECTRIC POISON
01H GOD FUNERAL	ARCANTIS	MARCELO MARCELLO	PROF. DODDÓ E OS ALOPÁCIDOS
02H AZTLAN		CARRABASSOS	ROCK MOTOR

ESTÚDIO **BATRAKIA**  
youtube.com/estudiobatrakia

THOR BATRANIA

Curtido por  **espinoserosa.oficial** e outras pessoas

**palcodorock** O coração acelera! A grade de atrações já está montada e esperamos todos lá pra mais uma edição histórica!  
[#palcodorock2020](#)

Ver todos os 19 comentários

#### 4 MAPEAMENTO DO FESTIVAL: CENÁRIO E DESAFIOS - I e II

O cenário atual da cultura passa por diversos desafios, por certo, teremos mais mudanças que surpreenderá e confunde os gestores que trabalham com projetos culturais. Nesse sentido, o período pós-pandemia atualmente passa por um processo que não podemos desconsiderar ajustes necessários para o setor da cultura haja vista o impacto da pandemia e a desconstrução das políticas de cultura no setor.

Atualmente alguns projetos culturais que dependem de incentivos, estão sem perspectivas para por em pratica no próximo ano, prejudicando a viabilidade de projetos. Nesse sentido a produtora do Palco do Rock Cássia se diz preocupada, mas é necessário preparar-se para o próximo evento, vivemos uma incógnita, já que poderá ter mudanças quanto ao método de fomento a cultura, tanto no âmbito do Municipal, Estadual e Federal já que tivemos uma lacuna causada pela pandemia, além dos desmontes causados pelo Governo Federal que e pode refletir em toda cadeia produtiva da cultura. RUBIM (2012) destaca que Salvador é uma cidade cultural.

Emprega muita gente em empreendimentos destinados à criação, produção e difusão das suas artes e culturas. Produz renda para a sua população através de uma economia da cultura, que reúne inúmeros eventos, espetáculos e festas populares, com destaque para o carnaval. Salvador, com sua cultura, atrai turistas de todo Brasil e do exterior. Enfim, todos nós sabemos que Salvador é uma cidade que respira, vive e se alimenta de cultura. (RUBIM, 2012, p. 214)

Entretanto considerando o papel de uma economia de cultura no cenário baiano como afirma RUBIM (2012), “O poder público municipal não tem compreendido esta dimensão cultural da “Cidade da Bahia”, como era chamada Salvador no passado”. Portanto, devemos considerar que embora exista um processo de incerteza no cenário atual devido a mudanças no poder, o empenho estratégico e o espírito ativista da ACCRBA, sempre foi empenhada em ações para vencer os obstáculos. Como afirma RUBIM (2012), “Salvador não possui políticas culturais” “Ela não tem uma secretaria municipal de cultura ou um sistema municipal, sua lei do livro e leitura não é aplicada, seu conselho de cultura não está funcionando, nem seu fundo de cultura e sua lei de incentivo à cultura”.

Recentemente em face do cenário e da situação delicada a Prefeitura do Salvador, tardiamente instituiu o Plano Municipal de Cultura de Salvador (LEI Nº 9.619/2022), importante ressaltar o artigo 6º “o plano será atualizado a cada quatro anos e deverá ser

aprovados pela Câmara Municipal de Vereadores, após apreciação do Conselho Municipal de Política de Cultural e da Fundação Gregório de Matos , precedido de consulta publica”.

Nesse contexto, destaca-se como uma das metas – a meta (28) “Festas e festividades da programação oficial de eventos do Município, inclusive o Carnaval nos Bairros, compostas em pelo menos 30% (trinta por cento) por artistas e grupos locais cadastrados no SMIC, a partir de 2023”.

Entre um dos destaques é “Mapear e cadastrar no SMIC”, “artistas, grupos, coletivos, manifestações e profissionais dos territórios, com vistas à participação em festas e festividades da programação oficial de eventos do Município, com destaque para o carnaval, carnaval dos bairros, o Palco do Rock e o período junino”. Bem como, parte do plano de cultura, preservou em sua matriz a forma como sempre foi feita os eventos no período festivo. Vale lembrar que a cultura em Salvador sempre esteve à margem de políticas de alguns interesses de setores na forma de condução das verbas para os eventos culturais.

**Figura 12**



Card. do Evento Festival Palco do Rock 2020 / Facebook

Vale salientar que a Prefeitura Municipal de Salvador instituiu recentemente no plano Municipal de Cultura de Salvador "SOS Cultura II" no âmbito da Assistência Social. “O objetivo é garantir aos trabalhadores do setor cultural e de eventos as condições mínimas de sobrevivência diante da pandemia de coronavírus, na forma que indica, e dá outras providências” .

Portanto, mesmo que alguns momentos desconfortáveis durante o período da pandemia trouxe muitas discussões no setor cultural com reflexões acerca da sobrevivência de quem produz e vive em função das atividades culturais, não só local mas toda cadeia produtiva da arte e cultura e nesse contexto as tecnologias possibilitam novos alcances e projeção para área da arte cultura.

Para além das reflexões do momento e adaptações do setor - as novas formas de utilização das tecnologias envolve um reforço fundamental para abertura de novos horizontes para consolidação e disseminação da arte cultura tendo como ponto forte a utilização de ferramentas como audiovisual nas redes sociais. Nesse contexto o gênero Rock tem uma configuração que articula discursos, posições e contornos provocativos aos modos e apelos a reflexão, sobre o convívio da sociedade com seus problemas e suas atitudes para resolvê-los.

Ao passo que a crise instalada no país pós-golpe (2016), com restrições e mudanças para destruição das políticas de cultura, mesmo tendo em conta a crise causada pela pandemia – o rock baiano resiste atemporal, se adapta as tecnologias de rede – surgem novidades, mesmo que um sobrevivente oculto, mas com características preservadas do underground e visibilidade contida pela mídia tradicional de padrões ditatoriais.

Todos sabem que vivemos um momento em que as variáveis mudam o tempo todo e estratégias são necessárias pra que se adequam ao meio inóspito em que a cultura passa no nosso país.

#### **4.1 Cenário**

Em vista da situação que acontecia durante o período da pandemia Sandra de Cássia, produtora do Palco do Rock, juntamente com outros amigos, resolveram cadastrar em uma lista, dados sobre pessoas como músicos, produtores e outros e organizaram uma ação para as pessoas que estavam passando por dificuldades, recebessem um auxílio para sobrevivência.

Em razão da pandemia SARS-CoV-2, o último evento do projeto do festival Palco do rock presencial aconteceu ano 2020 – em 2021 organizou-se uma live, mas a produção não gostou da experiência, haja vista que a experiência com plateia tem outra sensação, além do que, financeiramente não foi viável.

Por certo o pensamento é de que mundo deverá mudar após esse momento de crise que passamos, haja vista que temos a chance de rever posições para ajuste fundamentais de subsistência para a humanidade assim como a área cultural. Convém lembrar que para o próximo período a produtora Cássia esta organizando a curadoria para festival Palco do Rock 2023.

O festival é aberto ao público, mantendo a sua proposta original, sendo um evento democrático que proporciona uma alternativa pra quem não visita o carnaval tradicional. Além de promover a cadeia produtiva da música independente do gênero rock local e nacional gerando visibilidade para as bandas e contribui tanto para a circulação de produtos quanto

agentes culturais, o evento realiza oficinas, ações sociais e educativas, com doação de alimentos e utensílios, assim como, campanhas de conscientização pela preservação do meio ambiente, [...] “nesta intenção, firma parcerias com a AGENDA 21 do bairro de Itapoã – bem como integra manifestações culturais, além do campo da música e do rock,” acrescenta Cássia.

Como propósito, a ACCRBA busca a formação de um grupo que possa cuidar das demandas referentes à estrutura da associação e criação de novos projetos, um dos primeiro desafios é ter um cadastro de associados que contribuam para manutenção da estrutura, já que se trata de uma associação clube e que agrega bandas de rock.

**Figura 13**



Estrutura organizacional dado com base nas informações da produtora

Segundo Cássia existe uma lacuna nesse processo inclusive no que se diz respeito à presidência da associação e suas responsabilidades – nesse íterim, Cássia se diz com acúmulo de varias funções dentro da composição da associação. O processo de gestão envolve muitas ações e capacidade de solução para problemas de natureza muitas vezes complexos.

## 4.2 Desafios

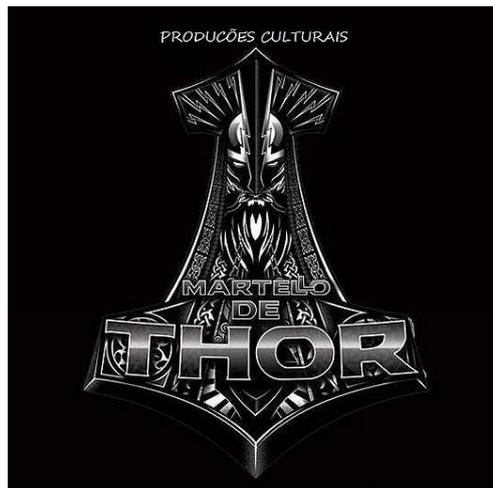
Por outro lado, em face do momento atual e na prescrição de avanços em proporcionar alternativas do gênero rock em Salvador à produtora Martelo de Thor de Sandra de Cássia além de promover o evento do Projeto da ACCRBA por quatro anos, investe em novos meios para fomentar a cadeia produtiva da musica independente da Bahia, proporciona

oficinas, ações sociais e educativas o que possibilita a circulação de produtos culturais e agentes que produzem eventos localmente.

Do ponto de vista de projeções para um novo normal é importante às reflexões de Pierre Bourdieu, segundo o autor, “os campos de produção cultural ocupam uma posição dominada no campo do poder”, (BOURDIEU, 1990).

De acordo a ideia de Pierre Bourdieu, campo cultural sofre interferência dos campos de poder político e econômico. Percebe-se que no contexto do segmento do rock especificamente do caso ACCRBA e seus projetos como – Festival Palco do Rock, Oficinas, Programa Reação, Rock de Batom, sobrevivem pelo empenho e desejo dos gestores e produtores culturais autônomos que criam novos projetos, entretanto vale resaltar que anteriormente no campo das políticas publicas, houve avanços consideráveis, mas que posteriormente sobre interferências do poder central estão sendo descontinuadas.

**Figura14**



Marca da produtora Martelo de Thor fonte Facebook

Como reflexo, a ação comedida da gestão do Palco do Rock, impõe objetivamente uma estratégia de riscos mínimos para manter o projeto, sustentando assim, um índice relevante de representatividade no seu campo de produção; já que, o caráter econômico não parece ser importante, mas define seu caráter simbólico.

Nesse recorte em relação ao tempo, quando pensamos sobre a importância da criação da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia ACCRBA e o legado de mais de 30 anos em ter o projeto do Festival Palco do Rock, com mais de 17 anos em plena atividade e ao refletir sobre o passado, entendemos que a dedicação dos atores envolvidos nesse processo e o

ativismo fazem grande diferença. A Bahia em particular Salvador tem em sua historia elementos de uma cultura rica que impressiona.

O Flower Power, a guerra fria a abertura política traz um novo horizonte para a cultura no Brasil, para CUNHA, 2007.

O período da década de 1980 é caracterizado por uma retomada da democracia política no Brasil, a intensificação do processo de globalização econômica e cultural, e, mais especificamente no campo da cultura, a criação das instâncias públicas do setor, secretarias e Ministério, e o início dos debates sobre fontes de financiamento da cultura (CUNHA, 2007, p. 82).

Nesse sentido, mais adiante o ambiente cultural que ora se estabelecia tinha um caráter não só impositivo de certo modo, mas também de criar provocações e reflexões no comportamento de cada pessoa que estava sobre influência de um momento que apontava para o final do regime militar que atuava como poder em nosso país.

A intenção do processo de criação da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia e o projeto Palco do Rock em sua formação decorre pelos momentos vividos durante os períodos de evolução da cultura rock no Brasil.

Vale salientar que na atualidade não temos rádios locais que tem como segmentação na programação o gênero rock na Bahia. Entretanto, na atualidade tem as plataformas de streaming de alguma forma vem para segmentar e criar listas de acordo o gosto musical de cada um e direcionamento dos algoritmos. Diferente da década de 80 aos 90 em que as opções eram radio TV discos fitas cassetes, vídeos depois Cds, Md drives mp3 cassetes existiam muitas opções.

Hoje em dia, embora as produções das bandas sejam mais tecnológicas e disponham de home estúdios para gravação, na década de 80 e 90 só eram feitas pelos próprios integrantes das bandas que possuíam, certo poder financeiro em estúdios particulares – os shows em espaços alternativos, como festivais de arte e cultura em universidades, com relação ao momento atual tem um aspecto que é parecido como a questão dos espaços para shows, onde existem restrições ao gênero rock em determinados espaços.

### **4.3 A cena Rock em Salvador**

Em Salvador se configurava uma cena de muitas bandas tanto no punk underground, quanto nas garagens mais sofisticadas com bandas “mode”, mais rebuscados para o pop.

Nesse sentido o vocal Iran Lazaro da banda Razão Social, traça um panorama de quem participou e percebeu o evento Festival Palco do Rock um dos participantes desde inicio da criação da Associação Cultural Clube do Rock (ACCRBA) e fala um pouco do Projeto Festival Palco do Rock e da Associação Cultural Clube do rock.

Segundo Sandra, sobre os projetos que foram elaborados naquela oportunidade, “sem dúvida nenhuma, nós precisávamos de uma representação e a Associação Cultural Clube do Rock foi um instrumento fundamental para divulgação das bandas e não somente isso, mas para ampliação dos espaços que de certa forma estimulou a profissionalização de muitas bandas”.

Ainda não havia essa profissionalização na área que era um pouco dificultada, no sentido de como eram conduzidas nesse período, haja vista que havia mudanças na posição dos colaboradores, desse projeto da associação – “me lembro de que surgiu, a partir do momento em que, nós enquanto roqueiros, ainda não tínhamos acesso, durante o período das festas momesca, no caso o carnaval, ou os carnavais – tínhamos que viajar ir para outras localidades – como a Ilha de Itaparica, e lá se escutava o que realmente gostávamos – então surgiu essa ideia da associação e do Projeto – tivemos um apoio do então Vereador na época o Emerson José e foi caminhando. “O olhar que tenho hoje realmente foi algo prazeroso é algo que trouxe uma certa consciência, para algumas pessoas que desenvolvia esse trabalho de rock em Salvador e na Bahia – enfim, depois as coisas expandiram, tornou-se mais e mais ampla passou a trazer bandas do sul e focar em alguns estilos, assim mais definidos, ou seja, não tinham amplidão de abertura de espaço para todos os segmentos dentro do que é rock and roll, mas com certeza, foi algo assim que fortaleceu a cena naquela época a fomos bem apresentados – pena que hoje muita gente já esteja fora dessa cena”.

Figura 15



Acervo: Banda Razão Social - primeiro festival Palco do Rock

Iram lembra que a primeira apresentação com o Razão Social no palco em Jaguaribe na praia [...] “tinha um mega palco, primeira vez que nós tocamos assim, uma estrutura bem montada, evoluída e dividimos naquele final de tarde, entrando pela noite com outras bandas – foi muito bom e a coisa se deu em todos os dias de carnaval e foi bem pontuado para a gente, ali nós tivemos uma referência, nos tornamos uma referência dentro da cidade, já tínhamos um público não muito amplo, próprio da cena rock que havia essas limitações, mas a acessibilidade no momento como aquele que era o carnaval foi muito gratificante e é isso, o Palco do Rock nos deu essa oportunidade de mostrar o nosso trabalho de viver algo assim de modo intenso. – Mas é isso, esse foi o tempo e esse foi o momento!” disse Iran, vocal da banda Razão Social..

Para Marilda vocal integrante da banda Razão Social diz que a Associação cultural Clube do Rock da Bahia ajudou muito as bandas que não tinham acesso para tocar em shows e também no sentido de unir as bandas – surgiram tantas bandas na inscrição da associação e trouxe uma força no rock baiano – então, foi muito bom, essas reuniões, os encontros foram positivos para Bahia no cenário do Rock.

Para Marilda vocal do Razão Social [...] “o projeto Palco do Rock veio para atender um público com eventos de rock, foi positivo para fortalecimento aqui na Bahia, com os shows durante o carnaval. – e sobre a participação em alguns eventos foi bom – valeu a pena porque a banda Razão Social pode mostrar o seu trabalho e se uniu com outras bandas e suas apresentações foram muito positivas” diz Marilda.

A Associação Cultural Clube do Rock abriu as portas para o cenário do rock em Salvador que não tinha espaços para tocar e através da associação serviu para buscar esses espaços e fazer vários esforços para novos eventos durante o fim de semana e foi positivo a criação da Associação cultural Clube do rock. Nesse sentido, Janotti Júnior (2003) indica um ponto de partida bastante elucidativo quando afirma que “o rock deve ser encarado como um mapa reconstruído constantemente devido às forças de mercado, mudanças na sensibilidade e na espacialidade”.

**Figura: 16**



Convite: Live no Facebook

<https://www.facebook.com/FestivalPalcoDoRock/photos/pb.100064448329459.-2207520000./4693914383962673/?type=3> acesso em 20/10/2022

#### 4.4 Impressão

Em razão do empenho para criação da associação vêm de uma questão significativa que cria um ambiente que possibilitaria de certa maneira encontros sociológicos de ideias, diversidades culturais e críticas a uma sociedade que se construía pós um tempo de controle e censura.

Contudo ao refletir acerca da finalidade da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia, embora o cenário venha oscilando com altos e baixos na condução das políticas de cultura na Bahia e no país, esses atores da cena Rock – agentes e produtores culturais estão sempre buscando condições para abarcar novos projetos, afinal a adaptação ao novo normal e o enfrentamento a essas novas situações, exige muita criatividade.

**Figura 17**



Logo do evento Rock de Batom fonte Facebook

<https://www.facebook.com/rockdebatom/> acesso em: 20/10/2022

Nesse sentido, Cássia produtora do Festival Palco do Rock, além do programa Reação criou o projeto, o Rock de Batom que coloca a atitude criativa do feminino no rock in Roll em evidência o evento acontece anualmente com bandas da cidade e de outros estados a produção fica a cargo da produtora Martelo de Thor.

Em primeiro lugar, já faz muito tempo que o feminino se faz presente na cena Rock mundial, mesmo que em número menor como: Rita Lee, que participou dos Mutantes, as

Mercenárias nos anos 80, Baby do Brasil, Cássia, Eller e Pitty entre outras. Aliás, o Rock parecia ser algo só das testosteronas, mas isso não é verdade, cantoras como: Janis Joplin “Rainha do Rock ‘N’ Roll”, Joni Mitchell e suas composições com ideias sociais e ambientais, Stevie Nicks vocalista da banda Fleetwood Mac, Joan Jett compositora, cantora, guitarrista, baixista nos anos 70 com as The Runaways e o punk; cheia de estilo configura a cena feminina da época que é forte e presente a sua influencia. Em uma entrevista a revista Rolling Stone Brasil em 2012 – Joan Jett diz:

“Sempre foi domínio masculino, um mundo de homens. E de repente as 7 garotas estavam com uma guitarra. Foi uma reação natural dos homens: Não, você não pode tocar’. Para mim, de forma lógica, não fazia sentido. Não era que elas não podiam dominar o instrumento, elas não tinham permissão socialmente falando, justamente porque o rock é sexual.” [...] (JOAN JETT, em entrevista à revista — Rolling Stone Brasil em março de 2012)

Quando pensamos nas brasileiras no Rock vêm à baila nomes como Rita Lee uma artista de personalidade única, sempre se posicionou expressiva de forma contundente provocou, provoca e inspira o movimento rock das mulheres como Baby Consuelo a Baby do Brasil – a Cássia Eller que foi corista e ganhou seu primeiro violão aos 14 anos e com 18, trocou o Rio de Janeiro por Brasília, onde começaria sua carreira com sua voz grave incomparável sensacional e de atitudes Rock and Roll.

Nesse contexto como não falar da baiana Pitty que chama atenção por sua competência e ser do rock pesado, no livro MTV BR & Rock SSA (2022) – Pitty afirma que [...] “era considerada uma garota rebelde, daquelas que tiram o sono dos pais”. ‘Há uns dez anos, ter tatuagem ainda era malvisto na Bahia’, [...] “O rock, como um gênero que possui uma ampla tradição global, reproduz uma lógica machista através de seu imaginário, com bandas predominantemente compostas por homens, cis, heterossexuais, brancos, assim como parte significativa dos demais campos de circulação e crítica.” – Pitty também produzia alguns eventos de rock em Salvador inclusive no Café Calypso onde algumas vezes apresentava. Algumas citações do livro Performances em contextos midiáticos: Pitty e as performances da crítica cultural, (p.150; 1

**Figura 19**

Fonte pagina do Facebook Rock de Batom

<https://www.facebook.com/rockdebatom/> acesso em: 20/10/2022

Voltando ao contexto dos eventos Rock de Batom produzido anualmente pela produtora Martelo de Thor um dos eixos inspirados no movimento do Festival Palco do Rock podemos observar o legado na construção de ideias que mostra no cenário do rock baiano força, persistência, marcas, bem definidas quanto a posições, provocações a discussão sobre temas relacionados a racismo, violência contra mulher, preservação do meio ambiente.

**Figura 20**

Fonte página do Facebook - Palco do Rock 2013 19ª edição.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=519610488059771&set=a.370496536304501> acesso em 20/10/2022

## 5 Produção desafios e superações

Por fim, vale resaltar que algumas posições referentes à memória dos trabalhos artísticos, muitas vezes ficam a parte e a solução não vem de quem deveria se empenhar em resolver. Os que detêm o poder, ou por política, ou por não ter sensibilidade, prejudicam a memória e história do artista – refiro-me a Raul Seixas – a ACCRBA fez uma solicitação para ter um espaço, montar um museu e o processo está engavetado sem solução. O incrível é não perceber que parte do potencial de ativos da economia está relacionada à economia criativa, mas Salvador fecha os olhos para a memória de um artista como Raul Seixas, no entanto, foi considerada em 2016 a cidade da música pela UNESCO.

Todavia o projeto da Associação Cultural Clube do Rock da Bahia resiste, e um dos seus legados tem como ponto importante, criar novas oportunidades, registrar memórias e fazer a história do rock na Bahia.

. É indiscutível que o projeto se mantém, mesmo com obstáculos, muitas vezes criados pela burocracia do sistema que impõe regras que em muitas vezes, vale para uns e não para outros – afinal a associação através de sua produtora e associados não desistiram de ir à luta e fazer história, conquistar espaços e realizar os projetos.

O Palco do Rock nos quatro dias de festival mobiliza, todos os anos, mais de 30 mil pessoas e atinge o público adepto do Rock e dos seus subgêneros – sendo um festival bastante acolhedor e familiar. – a faixa etária é diversa, crianças, adolescentes e adultos frequentam o evento – além disso, moradores de diversos bairros da cidade, gente dos quatro cantos de Salvador curtem e também de cidades do interior e outros estados – o festival acontece em pleno verão de Salvador, onde o fluxo de turistas é bem mais intenso, um público diverso que contribui para a cadeia da economia criativa da cultura em Salvador.

O projeto Palco do Rock além de ser de grande importância para o contexto cultural de Salvador na folia carnavalesca em Salvador vem sendo uma alternativa necessária e poderosa para a cultura rock, já que se insere como opção para quem gosta do gênero. Entretanto, algumas ações são desenvolvidas no período do festival, existe um espaço interativo, camping para quem vem de longe – acontece interações de vários grupos, serviços, tatuagens, matérias de bandas, confecções, moda rock, dicas sobre saúde e até direito e preservação ambiental. Importante ressaltar o contexto das ações

A produção cultural desenvolve estratégias de marketing, bem como projetos de festivais, teatro, música a produção de rádio, televisão, cinema, entre outras possibilidades, o

produtor cultural se envolve com o conhecimento de políticas de cultura. No âmbito da Produção cultural a crítica é essencial para seu incremento, bem como, a percepção do momento em que se está envolvido. Nesse sentido os projetos ACCRBA partem de observações, críticas e ideias desenvolvidas durante o processo de consolidação de todo trabalho realizado.

Durante o período pós-golpe (2016), apresentou-se problemas relacionados ao desmonte das políticas públicas de cultura no país refletindo em toda cadeia produtiva. Nesse cenário a Bahia vinha se mantendo, porém, além de termos um governo insensível e medíocre, surge a pandemia da Covid-19 e faz com que a cultura praticamente parasse, equipamentos culturais fechados, proibição de espetáculos.

Todavia torna-se necessário superar o momento – e a tecnologia dinamiza e contribui para restringir o isolamento, traz a sociabilidade via telas de desejos e completam em parte a solidão que alcança mentes e corações. Nesse momento estrategicamente a produção cultural gera novas ferramentas para os protagonistas permanecerem em evidência e obter recursos.

Observando o projeto Palco do Rock com mais de 27 anos de experiências, e que no contexto sobre sua manutenção o projeto, passa por adaptações ao novo cenário devido à pandemia originou-se questões, quanto a forma de obter recursos financeiros para viabilizar outros projetos, como o programa Reação e o Rock de Batom e o Museu do Rock do Raul Seixas. Vale salientar que nesse momento de novos governos teremos o impulso tão necessário para reestruturar as mudanças nas políticas públicas na área da cultura no nosso país.

Em vista da situação final de um ciclo político de desmandos principalmente na cultura, nesse momento, que passa o Brasil é possível continuar trabalhando em consonância com uma lógica de projetos culturais que possibilite captar recursos, gerir projetos bem planejados e alternativas possíveis, com financiamento empresarial e coletivo, que podem ser trabalhados e atingir excelentes resultados.

Nesse sentido, algumas proposições estratégicas como: venda de produtos relacionados ao Palco do Rock podem ser uma excelente alternativa para movimentar recursos, – uma loja virtual com a venda de camisetas, sovines, possibilita e potencializa mais recursos com essa alternativa. Outro ponto importante e que é fundamental é pensar em estratégias para melhorar a organização entre os produtores culturais que trabalham com rock em Salvador.

Porém, os enredamentos das atuações no cenário cultural impõe que os profissionais possam estar constantemente atualizados, para atender necessidades que vão além do caráter

simbólico, pois, precisam fortalecer a comunicação não só no âmbito de imagem do projeto, mas, também dos apoiadores e o poder público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além do que representa o projeto em sua consistência, credibilidade e consolidação junto ao público, o Palco do Rock aponta para um mercado que pode ser promissor criando oportunidades de produções e circulação no turismo em longo prazo.

A ideia é materializar eventos criar um calendário turístico com inserções de eventos do projeto, que favoreceria mudanças no campo social, movimentando recursos no meio musical do rock, agregando, valorizando o fluxo contínuo do projeto criando oportunidades para os agentes envolvidos na economia criativa .

O projeto pode estimular a geração de renda, criando empregos, mesmo que temporários, possibilitando receitas para o município e o estado. Bem como, incentivando a criatividade, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano, enquanto gera capital social e econômico.

Outro ponto importante e essencial é criar estratégias para viabilizar recursos financeiros para o projeto é utilizar a marca *PDR - Palco do Rock*, como forma de criar um mix de produtos promocionais da marca.

Outro propósito é melhorar a interação – pensar novas estratégias para projetos, uma dessas estratégias seria um programa voltado ao gênero no rádio, já que as plataformas facilitam pelos aplicativos em tempo real. Há muito tempo as estações de rádios em Salvador, não tem programações para esse gênero musical Rock

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Marcela Ribeiro. **Avaliação de projetos e programas culturais**. São Paulo: SENAC, 2014.
- AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Ed Do Autor, 2013. 490 p.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.322p.
- BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (Org.). *A economia das trocas simbólicas*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 99-181.
- CALABRE,Lia. Profissionalização no campo da gestão pública da cultura nos municípios brasileiros: um quadro contemporâneo. In: *Revista Observatório Itaú Cultural*. São Paulo, n. 6, jul/set. 2008
- CUNHA, Lucas. Cascadura celebra o fim do ciclo Bogary com DVD sobre a história do disco que mudou sua carreira. *A Tarde*, Salvador, 2009, 17 de dezembro. 2009. Caderno 2, p. 8.
- FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Editora Loyola, 2010
- FOUCAULT, M. A Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013
- Gutmann, Juliana Freire Performances em contextos midiáticos: MTV BR & Rock SSA / Juliana Freire Gutmann, Jorge Cardoso Filho. - Salvador: EdUFBA, 2022. 205 p.
- GUERREIRO, Goli. *Retratos de uma tribo urbana: rock brasileiro*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.
- JANOTTI JR., J. Aumenta que isso aí é rock and roll: mídia, gênero musical e identidade. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.
- JANOTTI JR., J; CARDOSO FILHO, J. A música popular massiva, o mainstream e o underground: trajetórias e caminhos da música na cultura midiática. In: *Comunicação & música popular massiva*. Salvador: Edufba, 2006.
- Comunicações e territorialidades : Cenas Musicais/ Jader Janotti Junior (organizador) – Guararema, SP : Anadarco, 2013. –(Coleção comunicações e cultura) 167p. : il
- NERY, Emília Saraiva. *Devires na Música Popular Brasileira: As aventuras de Raul Seixas e as Tensões Culturais no Brasil dos anos 1970*. Dissertação. (Mestrado em História do Brasil) – UFPI, Teresina, 2008. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais* Vol. 3 Nº 6, Dezembro de 2011 © 2011 by RBHCS

REBOUÇAS, Daniel O rock na Bahia: uma construção de História Social do rock . **Revista de História**, 1, 1 (2009), pp. 103-118 [http://www.revistahistoria.ufba.br/2009\\_1/a07.pdf](http://www.revistahistoria.ufba.br/2009_1/a07.pdf)

RUBIM, Políticas Culturais na Bahia Contemporânea, 2014 ( p.77), (p. 214). (p.14)

RUBIM, Albino. *Políticas culturais entre o possível e o impossível*. In: II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – II ENECULT. 03 a 05 de maio de 2006 – Faculdade de Comunicação/UFBA – Salvador/BA. Anais do... Salvador: Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – Cult

SACRAMENTO, Ednilson

Rock Baiano: História de uma Cultura Subterrânea, Vol.01 / Ednilson Sacramento. Salvador, BA, 2002.

1. Música – Bahia 2. Rock – Bahia – História

VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VICH, Víctor. *Desculturizar la Cultura: La Gestión Cultural como Forma de acción Política*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2013.

Associação Cultural Clube do Rock Disponível em:

<<http://cnpj.info/ASSOCIACAO-CULTURAL-CLUBE-DO-ROCK-DA-BAHIA-ACCRBA-ASSOCIACAO-CULTURAL-CLUBE-DO-ROCK-R-Dias-Gomes-02-TERREO-Salvador-BA-41650310/M6Jr/> Acesso em: 20/10/2022

Palco do Rock 2018 retorna aos coqueirais de Piatã após três anos sendo realizado em outros locais — Foto: Reprodução/Site Oficial Disponível em:

<<https://g1.globo.com/ba/bahia/carnaval/2018/noticia/de-volta-ao-local-de-origem-palco-do-rock-tera-40-bandas-em-quatro-dias-de-festa-confira-programacao.ghtml> Acesso em: 20/10/2022

Pagina do Festival Palco do Rock no facebook Disponível em:

< <https://www.facebook.com/FestivalPalcoDoRock/> Acesso em: 20/10/2022

Foto Projeto Reação Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=388397076651900&set=pb.100064448329459.-2207520000.&type=3> Acesso 20/10/2022

Foto logo do Palco do Rock Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=345545637603711&set=pb.100064448329459.-2207520000.&type=3> Acesso 20/10/2022

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=3134791723197500&set=g.1044736209001122>

Foto pensando Palco do Rock Disponível em:

<<https://www.facebook.com/FestivalPalcoDoRock/photos/pb.100064448329459.-2207520000./4693914383962673/?type=3>Acesso 20/10/2022

Foto festival palco do rock 2013 19ª edição acesso em 24/11/2022 disponível em <https://www.facebook.com/search/posts?q=palco%20do%20rock>

Palco do Rock reúne 39 bandas durante o Carnaval de Salvador; veja atrações Disponível em < <https://www.metro1.com.br/noticias/cultura/69411.palco-do-rock-reune-39-bandas-durante-o-carnaval-de-salvador-veja-atracoes> Acesso 20/10/2022

Palco do Rock 2013 19ª edição.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=519610488059771&set=a.370496536304501> acesso em 20/10/2022

Revista Rolling Stones Brasil “A sociedade não estava preparada para uma banda só de mulheres”, diz Joan Jett sobre o The Runaways” Disponível em:

<<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/sociedade-nao-estava-preparada-para-uma-banda-so-de-mulheres-diz-joan-jett-sobre-o-runaways/> Acesso 19/10/22

